jornal de espiritismo

Julho/Agosto de 2004 | Ano I | N.º 5 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

Destino do sexo

Psiquiatra e professor universitário, Iso Teixeira na sua página faz uma breve análise das diferenças comportamentais dos sexos à luz da ciência e da doutrina espírita !

pág. 4

Entrevista com Jacob de Melo

Estudioso do magnetismo em geral, já escreveu três livros sobre o tema. Aqui, responde às perguntas oportunas de Filomena, no Algarve.

pág. 9

Burlões que se dizem espíritas

A crónica de Reinaldo Barros separa o trigo do joio.

pág. 15

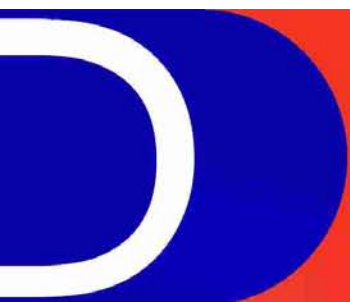
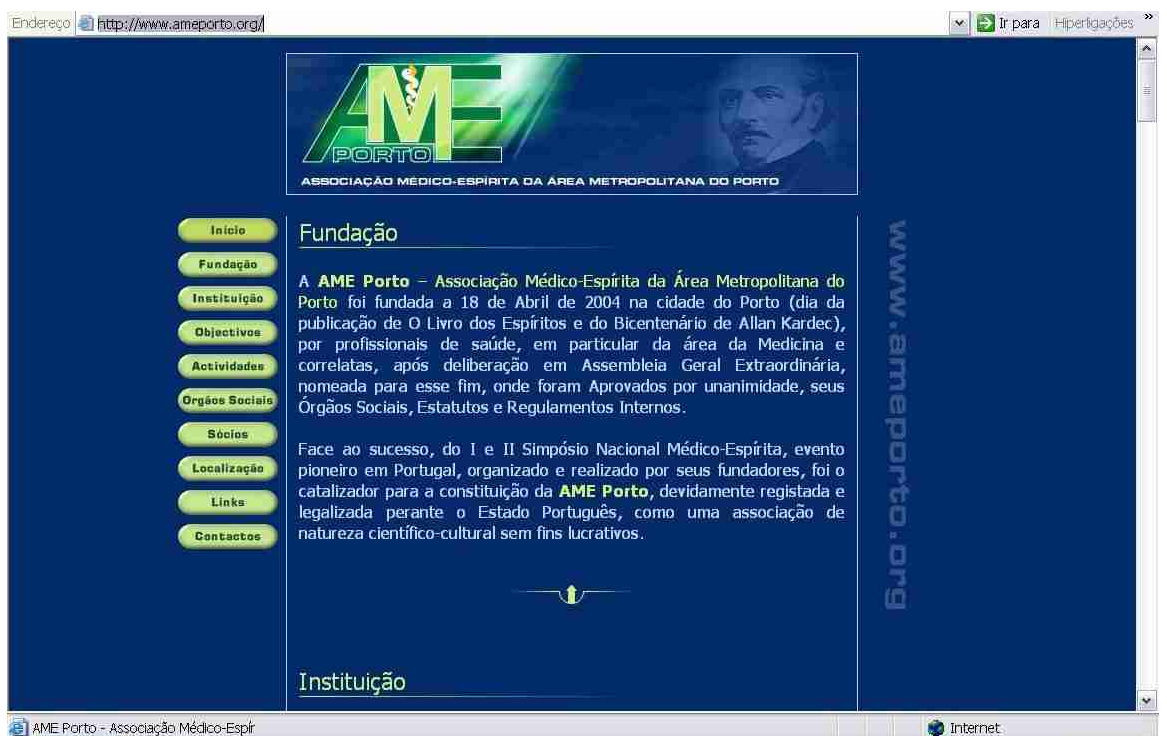
CIENTISTA RUSSO TAMBÉM CORROBORA ALLAN KARDEC

Konstantin Korotkov esteve em Portugal em Abril. Em entrevista fala das suas pesquisas, afirma conhecer o trabalho de Kardec e da validade das suas conclusões!

pág. 8

MÉDICOS E ESPÍRITAS

Longe do obscurantismo que associava espiritistas a falta de cultura (nem no início do século XX foi assim!), hoje vemos no movimento espírita português médicos, psicólogos, engenheiros e outros que reconhecem no espiritismo uma doutrina cheia de potencial. Agora, uma associação tomou personalidade jurídica para apoiar e progredir

pág. 7

Por uma mensagem equilibrada

Não é novidade desde que Allan Kardec trouxe à luz deste mundo a codificação espírita, exposta nas várias obras que publicou ao longo da sua brilhante tarefa.
Mas há alturas em que é mais necessário lembrar o facto do que outras: não espiritismo científico, nem espiritismo filosófico ou qualquer outro, nomeadamente religioso...
A mensagem espírita para ser cristalina deve ser trifacetada: tem de se basear em factos vistos à luz do bom senso, da racionalidade; da correlação dos factos surgem como consequência directa as ilações de natureza filosófica; depois detas duas fases, uma terceira surge, e não há como deixá-la cair — a aplicação prática, em patamares éticos, morais, se quiser, das conclusões dos factos, as raízes da árvore, cujo tronco é a filosofia e a ramagem, onde surgem os frutos do exemplo quotidiano, inspirado na moral espírita...
E venha quem vier, o espiritismo visto como facto histórico, é mesmo assim! O leitor até pode não concordar, mas que a óptica espírita lê assim esta questão, meu caro, lê mesmo.

Um outro exemplo — este usado desde que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) implementou o curso básico de espiritismo na vertente de ensino a distância via internet — é o do tripé. Quem grava em vídeo uma palestra, por exemplo, ou os fotógrafos tarimbados, uns e outros conhecem bem a importância de um tripé bem nivelado, o que equivale a dizer que coloque as maquinetas perfeitamente na horizontal.
Isso quer dizer que se as 3 pernas do tripé não estiverem igualmente esticadas, partindo de um chão liso, quase sempre é assim, ele vai ficar a descair, as imagens obtidas vão dar uma ideia de queda, que não existe. Se adequarmos a ideia de cada uma das 3 facetas da doutrina espírita ser uma das pernas do tripé, elas terão de ser equivalentes na extensão para que o resultado do trabalho se torne realista, no caso, espírita.

Posto isto, claro como água límpida, é justo perceber que também não esxiste espiritismo português, assim como espanhol, inglês, brasileiro, argentino, etc. O espiritismo é só um, o de Kardec e mais nenhum. Existem, sim, movimento espírita português, movimento espírita espanhol, movimento espírita brasileiro, e por aí fora...

Estou a ouvi-lo pensar: mas se eu sabia isto tudo, porque me dei ao trabalho de ler? E permita-me, respeitosamente, explicar: parece que há quem não saiba, e como este é um espaço de interesse público, deve ser usado para esclarecimentos, nem que sejam tão básicos como este...
Ah! É verdade! Em tempo de Verão, boas férias, e boas leituras!

Texto: Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

Como virar o copo?

Quando falamos de práticas pedagógicas, desde a perspectiva construtivista de Piaget, em que a criança é o agente do seu próprio saber; a teoria da zona de desenvolvimento proximal de Vigotsky, o espaço entre a capacidade que a criança tem de resolver problemas de forma independente e o seu nível potencial de desenvolvimento, ou qualquer outra proposta educacional, o saber só será construído através de um processo de dentro para fora.
A mente do ser humano não é um arquivo em que possamos, à revelia da pessoa, ir armazenando conhecimentos, a fim de que, quando necessário, o indivíduo possa consultá-lo e localizar em que pasta o assunto está guardado. Até um computador para arquivar determinado trabalho requer de quem o manuseia seguir certos passos, necessários à operação. Para cada passo, temos que clicar o que o próprio computador ordena.
Assim é o ser humano. Ninguém aprende o que não quer. Para que a aprendizagem se faça, é necessário clicar o botão MOTIVAÇÃO.
No processo ENSINO / APRENDIZAGEM, nada é assimilado se o educando não quiser aprender e apreender. Por isso, nem tudo o que se ensina pode ser considerado aprendizagem. É como se a mente da pessoa fosse um copo que desejamos encher com a água do saber. Para que isto aconteça, necessário se faz colocá-lo com boca para cima, e isso nem sempre os educadores percebem.
Em vista disso, é necessário que, se queremos ser realmente educadores, teremos que seguir os seguintes passos:
SENSIBILIZAÇÃO. O educador tem de ter a arte de trabalhar os sentimentos dos educandos, sem o que haverá uma barreira entre o que se quer ensinar e a aprendizagem efectiva, o que só será conseguido por um processo de empatia.
COMUNICAÇÃO. Estabelecido o processo de empatia, isto é, retraimento de sensações, emoções e comportamentos relativos a outra pessoa, numa tendência para aceitar um conteúdo, o canal receptor estará aberto para que a comunicação se estabeleça, sem que as interferências externas ou internas prejudiquem a qualidade da mensagem.
ASSIMILAÇÃO. Se o educando estiver curioso e seduzido ante os diversos tipos de saberes, todos os bloqueios estarão desfeitos e o educador terá condições de aceder às regiões da mente do seu educando e, com isso, estabelecer a relação ensino/aprendizagem.
APLICAÇÃO. Os saberes só serão construídos se o educando vir aplicabilidade neles. Em função disso, o educador terá sempre que relacionar o que quer ensinar com uma utilidade, estabelecendo relações entre os conteúdos e o dia-a-dia do aluno.

Se o que se quer é uma pessoa que seja capaz de questionar, ser crítica, sem ser mordaz, ver no acto de aprender motivações para que seja feliz, exercendo a cidadania de forma consciente, uma EDUCAÇÃO verdadeira só será aquela que consiga atingir esses objectivos.
O professor ou qualquer pessoa responsável pelo acto de educar tem que ser o artesão desse processo, fazendo com que o educando coloque o "copo do saber" de boca para cima.

Por Lydiênio Barreto de Menezes. Texto elaborado pelo IBEM - Instituto Brasileiro de Educação Moral.

Ficha técnica
Jornal de Espiritismo
Periódico bimestral
Director
Ulisses Lopes
Editor
Jorge Gomes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
J. Pereira

Tiragem
2000 exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Apartado 244
2500-911 CALDAS DA RAINHA
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 244
2500-911 Caldas da Rainha
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org
Impressão
Oficinas de S. José
Braga

De Cuba a Viana do Castelo

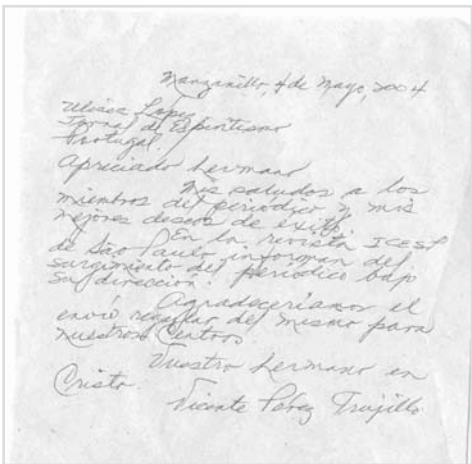
A correspondência recebida no endereço postal de «Jornal de Espiritismo» é abundante e variada. Em fecho de edição saltam-nos para a mão os apontamentos que alinhamos já de seguida.

Comecemos pelo estrangeiro. Na América Central, um país de língua espanhola, onde despontam núcleos espiritistas. O leitor já adivinhou: falamos de Cuba!

Recebemos a carta que colocamos aqui ao lado. Podendo haver dificuldade em lê-la, dada a cor azulada do papel manuscrito, sintetizamos a mensagem: «As minhas saudações aos membros do jornal e os meus melhores desejos de êxito.
Na revista ICESP de São Paulo informam do surgimento do jornal.
Agradecíamos o envio regular do mesmo para os nossos centros.
Vosso irmão em Cristo.
Vicente Pérez Trajillo».

Manzanillo, 4 de Mayo, 2004
[illegible]
Jornal de Espiritismo
Portugal.
Apreciado hermano
Mis saludos a los miembros del periódico y mis mejores deseos de éxito.
En la revista ICESP de São Paulo informan del surgimiento del periódico bajo su dirección.
Agradeceríamos el envío regular del mismo para nuestros Centros.
Vuestro hermano en Cristo.
Vicente Pérez Trujillo

Voltando a Portugal, recebemos do Centro Espírita a Casa da Esperança, de Viana do Castelo: "Felicitações pelo vosso jornal. Coragem e força de vontade para continuarem com a mesma qualidade. Foi apreciado por todos os leitores.
Da nossa parte faremos esforços para vos ajudar.

António Silva".

O optimista

«Jerry era um tipo de pessoa que irias adorar. Ele estava sempre bem-disposto e tinha constantemente algo positivo para dizer. Quando alguém lhe perguntava "Como vais?", ele respondia: "Melhor que isso, só dois disso!"
Ele era o único gerente de uma cadeia de restaurantes, e todos os empregados seguiam seu exemplo. A razão dos empregados seguirem Jerry era por causa de suas atitudes. Era naturalmente motivador. Se algum empregado estivesse num dia mau, Jerry prontamente contava ao empregado como olhar pelo lado positivo da situação. Ao observar o seu estilo, ele deixava-me curioso. Um dia eu perguntei-lhe: "Eu não acredito!! Não podes ser uma pessoa positiva a tempo inteiro... Como é que consegues?". E ele respondeu: "Todas as manhãs eu acordo e digo a mim próprio: Jerry tu tens duas escolhas hoje: escolher estar bem-disposto ou escolher estar maldisposto. Então, eu escolho estar bem-disposto. Em qualquer momento em que acontece alguma coisa desagradável, posso escolher ser vítima da situação ou posso escolher aprender algo com isso. Eu escolho aprender algo com isso! Em todos os momentos em que alguém vem lamentar-se da vida comigo, posso escolher aceitar a reclamação, ou posso escolher apontar o lado positivo da vida a essa pessoa. Escolho apontar o lado positivo da vida."
Então argumentei: "Está certo!! Mas não é tão fácil assim!!" "É fácil, sim!", disse Jerry, "A vida consiste em escolhas. Quando tiras todos os detalhes e simplificas a situação, o que sobra são escolhas, decisões a serem tomadas. Tu escolhes como reagir às situações. Escolhes como as pessoas irão afectar a tua disposição. E escolhes estar feliz ou triste, calmo ou nervoso... Em suma: é escolha tua a forma como vives a tua vida!"
Eu reflecti no que Jerry disse. Algum tempo depois deixei o restaurante para abrir meu próprio negócio. Perdemos contacto, mas frequentemente pensava nele quando tomava a decisão de viver ao invés de ficar reagindo aos acontecimentos.
Alguns anos mais tarde, ouvi dizer que Jerry tinha feito algo que nunca se deve fazer quando se trata de restaurantes: deixou a porta dos fundos aberta e, consequentemente, foi assaltado por 3 ladrões armados. Enquanto tentava abrir o cofre, a sua mão, a tremer de nervoso, errou a combinação do cofre. Os ladrões entraram em pânico, deram-lhe um tiro e fugiram. Por sorte, Jerry foi assistido com rapidez e foi levado às pressas ao pronto-socorro local. Depois de 18 horas de cirurgia e algumas semanas de tratamento intensivo, Jerry saiu do hospital com alguns fragmentos de balas ainda no seu corpo.
Encontrei-me com Jerry seis meses depois do acidente. Perguntei: "Como vais?", ele respondeu: "Melhor que isso, só dois disso! Queres ver as minhas cicatrizes?" Enquanto olhava as cicatrizes, perguntei-lhe o que passou pela mente dele quando os ladrões invadiram o restaurante: "A primeira coisa que me veio à cabeça foi que eu deveria ter trancado a porta dos fundos...", respondeu. "Então, depois quando eu estava baleado no chão, lembrei-me que tinha duas escolhas: podia escolher viver ou podia escolher morrer. Escolhi viver."
Perguntei: "Não ficaste com medo? Não perdeste os sentidos?" Jerry continuou: "Os paramédicos eram óptimos. A toda a hora me diziam que tudo ia dar certo, que tudo ia ficar bem. Mas quando eles me levaram de maca para a sala de emergência e vi as expressões no rosto dos médicos e enfermeiras, fiquei com medo. Nos seus olhos lia: 'Ele é um homem morto'. Eu sabia que tinha que fazer alguma coisa."
"O que fizeste?" perguntei. "Bem, havia uma enfermeira grande e forte a fazer-me perguntas... Ela perguntou se eu era alérgico a alguma coisa... 'Sim', eu respondi. Os médicos e enfermeiras pararam imediatamente esperando pela minha resposta... respirei fundo e respondi: 'Balas!'
Enquanto eles riam disse: 'Estou a escolher viver. Operem-me como se estivesse vivo, não morto."
Jerry sobreviveu graças à experiência e habilidade dos médicos, mas também por causa de sua atitude espectacular. Aprendi com ele que todos os dias temos de escolher viver a vida em sua plenitude, viver por completo. A atitude, entretanto, é tudo.

Retirado na Internet, Boletim n.º 261, de 14 de Outubro de 1997 do Grupo de Estudos Avançados de Espiritismo (GEAE),

Destino do sexo

Breve análise das diferenças comportamentais dos sexos à luz da Ciência e da Doutrina Espírita

Em 20 de junho passado recebemos a seguinte carta eletrônica de uma leitora de Portugal:

"Caro Dr. Iso, partindo do princípio que o espírito não tem sexo, e cada um de nós deverá estagiar em ambos os sexos, qual a explicação para as significativas diferenças comportamentais na maioria dos indivíduos dos dois sexos, inclusive, observadas logo na sua fase infantil". Cristina Santos – Agueda.

Agradeço a pergunta da leitora aveirense e gostaria de ressaltar aqui, para os leitores do JORNAL DE ESPIRITISMO, para que se sintam à vontade fazendo suas questões, pois, conforme um dito de famoso filósofo: "les questions sont plus essentielles que les réponses" ("as perguntas são mais essenciais que as respostas") e a pergunta da Sra. CRISTINA parece-nos instigante, por isso tentaremos resumir a resposta no espaço que nos é reservado...

Freud e a diferenciação sexual. Segundo a tese do criador da Psicanálise, SIGMUND FREUD, toda criança nasceria com a chamada bissexualidade e, com o tempo, a sexualidade iria se diferenciando até chegar ao sexo masculino ou feminino, do ponto de vista psicológico. A visão freudiana exagerava o fator sexual (mesmo admitindo-se o sexo como libido), ela era pansexualista.

Aqui não me parece o espaço ideal para fazermos as críticas das concepções freudianas, já o fizemos, exaustivamente, em nosso livro Sexualidade & Afetividade (Editora DPL, São Paulo, Brasil, 2003). Só gostaríamos de frisar que a concepção de FREUD é eminentemente materialista, embora com uma fachada psicologista...

Espírito tem sexo? Não há dúvida, caríssima leitora, de que o Espírito "não tem sexo" e de que "cada um de nós deve estagiar em ambos os sexos", e tais afirmações da leitora, e nossas, estão amparadas pela Espiritualidade Superior, nas respostas às questões 200 a 202 de O Livro dos Espíritos (OLE), de ALLAN KARDEC ; comentando tais respostas, disse KARDEC:

"Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo.Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais, e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens." (grifos nossos).

Curiosamente, em nosso movimento espírita, a tendência a distorcer as mensagens da Espiritualidade Superior, consignadas na Doutrina dos Espíritos, conduz muitos confrades a falarem em "bissexualidade anímica" – conceito insustentável tanto do ponto de vista psicológico, quanto doutrinário (cf. cap. 6 do nosso livro, acima referido)...

Significativas diferenças comportamentais nos dois sexos. Ora, caríssima leitora, "as significativas diferenças comportamentais na maioria dos indivíduos nos dois sexos" comprovam, a nosso ver, que tais comportamentos são conseqüência da organização física, estruturados, é claro, pela criação dos pais e pela Sociedade... Assim, o patrimônio genético das pessoas é fundamentalmente diferente: o sexo feminino com pares de cromossomos sexuais XX e o masculino com XY, unido à educação pelos pais e a influências sócio-culturais, desde a época infantil, irão modelar, estruturar, o caráter de uma pessoa, seja para o polo masculino, seja para o polo feminino, conforme a organização Providencial do caso.

Enfim, o comportamento sexual de um indivíduo nada tem de específico espiritualmente, assim como a posição social de uma pessoa (como vimos no comentário de KARDEC).

Na resposta à questão 822-A de OLE, lemos "in fine":

"Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro, não

A nosso ver , e doutrinariamente falando, tanto o sexo quanto a posição social são provas para o aperfeiçoamento do Espírito, posto que este é perfectível.

Epílogo. A Providência Divina é verdadeiramente Sábia, pois coloca-nos um corpo, no exato destino, para a evolução espiritual de cada um de nós... Sem o princípio reencarnacionista não teria sentido nem Justiça a encarnação num sexo ou no outro. Dificilmente um defensor dos princípios de uma doutrina religiosa, não-reencarnacionista, poderia responder racionalmente a uma pergunta como a da inteligente leitora, Sra. CRISTINA SANTOS.

Os sacerdotes do período obscurantista da Idade Média acreditavam em espíritos íncubos e súcubos e, através dessa crença supersticiosa muitos médiuns foram sacrificados na fogueira em nome da "Misericórdia Divina". Assim, o espírito súcubo seria uma espécie de demônio feminino, uma espécie de gnomo, que segundo a crença popular viria pela noite manter relações sexuais com um homem e o espírito incubo seria um demônio masculino que viria à noite manter relações sexuais com uma mulher; em ambos os casos, produziriam perturbações do sono e causariam pesadelos... Ora, hoje sabemos que tal crença é supersticiosa, pois contraria a razão e a concordância universal dos ensinos dos Espíritos – dois pilares fundamentais da metodologia espírita, consignados logo na Introdução do livro O Evangelho segundo o Espiritismo de ALLAN KARDEC.

A alegoria bíblica de Adão e Eva mostra a sexualidade humana como um aspecto impuro, não obstante, mostra a importância do caráter essencialmente diverso em ambos os sexos

A admissão de sexo nos Espíritos, conforme a admissão pelo clero na Idade Média, com o uso da superstição para a dominação das pessoas, incautas e ingênuas, e a admissão da bissexualidade infantil, nos moldes propostos por FREUD – conseqüência do materialismo e ateísmo freudiano - , são absurdos para aqueles que não concebem a sexualidade como um aspecto pecaminoso, impuro, da Humanidade (como o fazia a Antiguidade judaica, alegoricamente, nas figuras bíblicas de Adão e Eva) e como estava implícito na concepção de SIGMUND FREUD, no século 19 e início do 20, cujas conseqüências materialistas deletérias para a Sociedade tiveram um reflexo que se propagou até hoje.

Homem e mulher possuem significativas diferenças comportamentais, logo na infância, porque seus corpos nasceram adaptáveis às funções que cada um de nós deve desempenhar na nossa escalada evolutiva, rumo à perfeição, destino final de todas as criaturas, segundo a dispensação do Criador – DEUS. Para nós este é o destino Providencial do sexo, e, conseqüentemente, o surgimento – a partir da infância - das diferenças comportamentais ligadas a ele.

Agradecemos mais uma vez a pergunta da leitora, esperando ter esclarecido um pouco o assunto; se algo ficou obscuro ou incompleto estamos abertos para novas perguntas, na só da leitora CRISTINA, assim como de qualquer leitor (a) do JORNAL DE ESPIRITISMO, em particular, o leitor desta nossa página. Um grande abraço e muita PAZ a todos.

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira
CREMERJ: 52-14472-7 - Livre-Docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.

Faça a sua pergunta sobre saúde mental!

Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-mail: **isojorge@bighost.com.br**
Correio postal: **Apartado 161**
4711-910 BRAGA
PORTUGAL

notícias... notícias... notícias... notícias...

VIANA DO CASTELO: CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

A Associação de Beneficência Estrela da Libertação* começou no dia 12 de Maio um Curso Básico de Espiritismo.
O curso decorre todas as quartas-feiras de cada mês, com a duração de nove a dez meses. «Neste curso contamos com pessoas simpatizantes da doutrina espírita e com pessoas leigas ao Espiritismo. Consideramos ter atingido um dos objectivos deste curso básico, ao chegar à sociedade em geral», informam.
O curso será administrado pelo Pedro Ferreira e Teresa Silva, trabalhadores desta casa.
Fonte: Pedro Ferreira (Viana do Castelo)
* Associação de Beneficência Estrela da Libertação, Praça General Barbosa, n.º 85, salas - 7,8,9 e 10 - 4900 Viana do Castelo

LIVROS ESPÍRITAS À VENDA NAS LIVRARIAS DE ÍLHAVO

A Associação Espírita Porto de Abrigo, de Ílhavo, colocou à venda livros espíritas em várias livrarias de Ílhavo, estando as obras de Kardec ao lado dos demais livros colocados à venda.
Esta associação tem tido igualmente um papel preponderante na divulgação do Espiritismo junto dos órgãos de comunicação social locais, dando uma imagem de seriedade e dignificando a doutrina espírita.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR: 26.º ANIVERSÁRIO

O CECA - Centro Espírita Caridade por Amor - , com sede na Rua da Picaria, 59 - 1º frente, 4050-478 Porto, com página de Internet em http://www.ceca.web.pt e e-mail , festejou o seu 26.º aniversário no dia 12 de Junho do ano corrente.
Para celebrar e simbolizar a sua alegria, convidou a população metropolitana da cidade do Porto a assistir aos trabalhos a desenrolar durante as sextas-feiras de todo o mês.
O tema principal foi "O passe", desenvolvendo-se pelas apresentações de trabalhadores da associação e diversos convidados, tendo cada dia o seu subtema.
No final das apresentações, decorreu um diálogo com o público, com troca de ideias e impressões a respeito do que foi falado. Decorreu assim o seguinte quadro de palestras:
Dia 4 - "O Passe: Conceitos Gerais"
Parte 1 - "O Passe: Conceitos Básicos, Centros de Força e Plexos", por Ulisses Lopes - Presidente da Associação Espírita Sócio-Cultural de Braga.
Parte 2 - "Provas Científicas do Passe", por Luís Almeida - conferencista do CECA.
Dia 11 - "O Passe: A Postura do Passista". Parte 1 - "Condições do Bom Passista: Físicas, Psíquicas e Espirituais", por Isaías Sousa - Colaborador da Escola de Beneficência e Caridade Espírita de São João de Ver.
Parte 2 - "O Passista no Passe", por Carlos Ferreira - Conferencista do CECA.
Dia 18 - "O Passe: A Postura do Paciente" Parte 1 - "Condições do Paciente Que Recebe: Físicas, Psíquicas e Espirituais", por Abel Duarte - Conferencista do CECA.
Parte 2 - "O Paciente no Passe", por Jorge Gomes - vice-presidente da ADEP (Associação de Divulgadores do Espiritismo em Portugal) e editor do *Jornal de Espiritismo.*
Dia 25 - "Caridade: Outras Formas de Passe". Com a presença de Maria da Luz, representando a Casa do Caminho, e de Cristina Andrade, representando a Porta AMIga do Porto (AMI).
Texto: Jani Martins (Porto)

ESCOLA DE BENEFICÊNCIA CARIDADE ESPIRITA

A instituição espírita de S. João de Ver (concelho de Santa Maria da Feira) aproveitou o passado dia 25 de Abril, feriado e domingo, para comemorar mais um aniversário da sua prestimosa actividade. 26 de Abril tornou-se o dia anual da Escola, porque nesse dia, em 1998, foram inauguradas as magníficas instalações da sua sede, especificamente projectadas para o funcionamento da instituição, que fora fundada já em 4 de Agosto de l989.
A cerimónia comemorativa abriu com uma prece repassada de júbilo e gratidão, proferida por Fernando Ribeiro, dedicado trabalhador da casa; seguiu-se a indicação da sequência dos trabalhos, a apresentação da palestrante e dos restantes convidados. Entre estes, Carlos Manuel e Miguel Ângelo, jovens violinistas filhos de Américo Oliveira, um dos fundadores, e de sua esposa Clarinda, os quais, em duo, com a sua arte ao violino contribuíram para o brilho da efeméride.
O número de fundo dessa manhã dominical foi a esplêndida palestra sobre CLONAGEM À LUZ DO ESPIRITISMO, apresentada em atraente áudiovisual pela autora, Lígia Almeida. Com a sua autoridade de médica e o apoio duma fecunda cultura espírita, Lígia discorreu com bastante detalhe sobre clonagem na natureza e em laboratório, variedade das suas possíveis aplicações em seres humanos e, a concluir, sobre questões éticas daí emergentes. Mencionou textos aplicáveis de O LIVRO DOS ESPIRITOS, colocando em evidência a lógica e oportunidade dos mesmos, com toda a sua luz acerca da matéria versada.
Mais uma vez a Doutrina Espírita consolou, ao mostrar-se esclarecedora e actual, apesar de codificada há l47 anos. Sem temer o progresso da ciência, precede-a, acompanha-a e até avança onde esta se detém, esvaziando a cediça afirmação de Kardec estar ultrapassado.

Texto: João Xavier de Almeida

COMUNHÃO ESPIRITA CRISTÃ DE LISBOA

Em 12 de Junho, Francisco do Espírito Santo Neto fez uma palestra na COMUNHÃO, versando o tema "Mentalidade", que interessou todos os frequentadores que enchiam a Casa.
Dia 20, a COMUNHÃO comemorou o 20.º ANIVERSÁRIO da sua existência como Centro Espírita já que, como personalidade jurídica, vai a caminho dos 23 anos, que fará em Dezembro. Foi uma comemoração repleta de alegria e de amigos.
O seu Grupo Coral apresentou uma série de

Público presente na palestra em Águeda

músicas novas, com que deleitou a assistência durante pouco mais de meia hora.
Primeiramente, na qualidade de Presidente de Direcção, falara Manuela Vasconcelos que recordou os sócios fundadores já no Plano Espiritual, passando, depois, a memorizar o que foram os 20 anos de tarefas espiritas.
Recordou uma frase do Mentor Espiritual da Casa, quando disse: "20 anos foram a prática adquirida, para continuarem a tarefa. O tempo não conta - não deve contar doutra maneira".
Em seguida, e para assinalar o aniversário festejado, a oradora mostrou para a assistência um exemplar de um novo livro que "EDIÇÕES COMUNHÃO" lançavam naquele momento: o "Movimento Espirita Português", com o historial conseguido de 1900 a Fevereiro de 2004, com 402 páginas.
O livro está editado em xerox, já que o desinteresse mostrado na aquisição do livro anterior pelos leitores espíritas - "Fernando de Lacerda, o Médium Português" - fez com que assim se agisse: é que de uma edição de 1000 exemplares, acontecida há 12 anos, ainda existem em stock para cima de 200, e vários foram os que se ofereceram na inauguração de alguns Centros!
Como esta é uma obra que apenas deve interessar para as bibliotecas dos Centros, a Direcção optou por agir assim, anunciando que cada exemplar, com uma bela apresentação, custa a módica quantia de 15,00 euros, podendo ser enviado à cobrança.
No momento do lançamento, foi entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Comunhão Espírita Cristã de Lisboa uma declaração de cedência dos direitos de autor, a favor da Casa, e entregue um exemplar ao delegado do representante da Federação Espirita Portuguesa, Dr. João Tiago, para a Biblioteca da Federação.
Depois do Grupo Coral, foram sorteados 15 livros espíritas entre os assistentes, a que se seguiu a palestra proferida pelo prof. Reinaldo Barros, da Associação Cultural Espirita Helil, de Faro, baseada no tema "O futuro começa hoje", que todos escutaram atentamente, pelo enriquecimento de conhecimentos partilhados, naquele instante, com o público presente.
Encerrada a sessão com o cântico 'Oração de S. Francisco', em que todos uniram as suas vozes, seguiu-se um lanche de confraternização, que acabou perto das 20 horas.

Fonte: comunicado noticioso da ADEP (Junho 2004)

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA MARIA DE NAZARÉ – ÁGUEDA

No âmbito da comemoração dos nove anos da Associação Espírita Maria de Nazaré, sita na Rua António Feliciano de Castilho (Ninho d'Águia) em Águeda, realizou-se uma Matiné Espírita no passado dia 6 de Junho de 2004, no Complexo Hoteleiro "Quinta do Regote".
Do programa deste evento, que teve também

Palestra de José Lucas em Águeda

a finalidade de angariar fundos para a construção da nova sede, constava o seguinte:
15H30 - Apresentação de boas-vindas por José Santos, dirigente da Associação;
15H45 - Palestra por José Lucas, membro da ADEP e do Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha), com apresentação de um trabalho multimédia subordinado ao tema "Provas da Imortalidade da Alma";
16H15 - Coral da Associação
17H15 - Orfeão de Águeda (fundado em 1916)
18H30 - Velhas Guardas do Cancioneiro Típico de Águeda (folclore).
De salientar a presença de muito público não frequentador de centros espíritas, entre participantes e familiares das duas colectividades. A opinião recolhida de alguns deles, acerca da palestra, foi muito positiva, até porque o tema sensibiliza as pessoas.
No decorrer do evento, teve lugar uma venda de livros espíritas, bem como de peças de artesanato.

Fonte: Sílvia Antunes

Encontro de colaboradores

Nas Caldas da Rainha, em 19 de Junho, encontraram-se cerca de 20 colaboradores do «Jornal de Espiritismo» e sócios da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) com vista a avaliar este primeiro meio ano de edição do referido periódico.

Após o almoço improvisado na sede do Centro de Cultura Espírita, às 15h00 os presentes assistiram a uma mostra de fotografias animadas em computador sobre as algumas das actividades desenvolvidas pela ADEP desde o seu surgimento, em Julho de 1999. A verdade, é que poucos se lembrariam de tudo o que já tinha sido feito, apesar do apanhado feito por Vasco Marques. Depois, o editor do jornal apresentou em audiovisual o tema da tarde: tendo saído o 1.º número de «Jornal de Espiritismo» em Novembro de 2003, há que verififcar escolhos que derivem de problemas técnicos, sejam eles de grafismo, fotográficos, redactoriais. Porque os leitores são a razão de existir deste jornal, eles têm de ser servidos no limite das possibilidades de quem o faz. O ponto prático mais significativo centrou-se na meta de diversificar géneros jornalísticos, para que não se vulgarize como um jornal que pouco mais tenha do que crónicas ou outros artigos de opinião, que também interessam muito, mas que não devem preencher todo o espaço do jornal.

Esta foi uma boa altura para juntar colaboradores num convívio, trocar ideias entre todos, com o objectivo de promover o progresso qualitativo deste periódico.

Falou-se de diversos aspectos interessantes, mas concretamente recolheram-se as sugestões abaixo descritas... Ah! Antes disso não esqueça: caso queira ter a bondade de nos enviar as suas ideias, não deixe de o fazer por e-mail ou carta! Ora vejamos então o que se reteve. Carlos Alberto Ferreira sugeriu a criação de coluna de um articulista espanhol idóneo com vista a aproximar Espanha de Portugal. Mário pensou que seria muito interessante criar uma secção dedicada à infância, e não só: fazer artigos que incluam entrevistas também a não notáveis, ir publicando informações sobre o que fazem os centros na sua actividade semanal, saber o que são para esclarecer o homem da rua e o que fazem dentro das suas paredes, quem os frequenta. Francisco Curado juntou às sugestões que todos foram dando, a ideia de se criar uma secção sobre civismo, em particular sobre ecologia.

Nem todos puderam estar presentes, por razões perfeitamente sensatas, mas o encontro valeu na mesma.

Texto: Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt

CONVITE À SERIEDADE

Estudando Kardec, descortinarás novos mundos no teu mundo íntimo, derrogando velhos conceitos que darão lugar aos alicerces de novo edifício interior.
A doutrina espírita, é precioso roteiro para a tua felicidade, sendo igualmente um convite à:
- seriedade nos pensamentos
- seriedade nas atitudes
- seriedade nas emoções
- seriedade nos desejos
- seriedade nos relacionamentos
- seriedade nos momentos difíceis
- seriedade na alegria

Seriedade espírita, não é sinónimo de cara fechada, mas sim, de atitude nobre, ética, moralizada, condizente com os propósitos filosóficos adoptados.
Seriedade espírita, é sinónimo de alegria e a doutrina espírita foi, é e será sempre um convite à seriedade.

Humberto (espírito)
17 de Junho de 2004

Associação Médico-Espírita no Porto

A AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto foi fundada a 18 de Abril de 2004 na cidade do Porto (dia da publicação de O Livro dos Espíritos e do Bicentenário de Allan Kardec), por profissionais de saúde, em particular da área da Medicina e correlatas

O êxito de dois *simpósios médico-espíritas*, evento pioneiro em Portugal, organizado e realizado pelos fundadores desta associação, foi o catalizador para a constituição da **AME Porto**, já com personalidade jurídica, como uma associação de natureza científico-cultural sem fins lucrativos.

A presidente desta instituição recém-criada é Lígia Almeida, M.D. (médica), especialista em Geriatria com subespecialização em Cardiologia Geriátrica. Pós-graduada a nível de Mestrado em Bioquímica e Farmácia pela Universidade de São Paulo, Brasil, Lígia trabalhou mais de dez anos dentro da Área do Ensino e da Pesquisa Clínica no InCor – Instituto do Coração da Universidade de São Paulo –, com vários trabalhos científicos publicados nas mais conceituadas revistas médicas mundiais da especialidade e várias conferências científicas proferidas pela sua equipa de investigação sobre "aterosclerose e envelhecimento cardiovascular" na União Europeia, Estados Unidos da América e Brasil. Actualmente é directora clínica no Porto.

— Qual a natureza desta associação?

Lígia Almeida — A **AME Porto** é uma associação de carácter eminentemente científico, filosófico, ético, moral e social, comprometida com a ciência oficial e a cultura espírita de elevado rigor, tendo em vista a sua relação com a espiritualidade, constituída por homens e mulheres de ciência, que visa o encontro do Homem Integral numa abordagem biopsicossocioespiritual.

Os objectivos da AME Porto são de natureza científico-cultural e o seu objecto é o estudo da cultura espírita, e da sua fenomenologia, dita também "paranormal ou metafísica". Visa incentivar a investigação proporcionadora do esclarecimento do ser humano, enquanto ser físico e espiritual

— Que características reúnem os membros desta associação?

LA — Os membros da **AME Porto** são reconhecidamente espíritas, actuantes no movimento espírita português e mundial, em particular da Área Metropolitana do Porto, tais como dirigentes, directores, coordenadores, monitores de cursos, conferencistas nacionais e internacionais, colaboradores de associações espíritas idóneas, articulistas e colunistas dos *media* espíritas nacionais e internacionais, etc. Podem ser associados da **AME Porto** as pessoas singulares reconhecidamente espíritas, tendo por bússola Allan Kardec e que em sua profissão sejam médicos ou correlatos, devidamente registados na Ordem dos Médicos ou nos órgãos representativos da classe profissional a que pertençam. Se visitarem o site www.ameporto.org encontrarão entre outras informações os diferentes tipos de associados que a AME Porto admite estatutariamente.

— Esta associação existe para estudar a mediunidade?

LA — Os objectivos da **AME Porto** são de natureza científico-cultural e o seu objecto é o estudo da cultura espírita, e da sua fenomenologia, dita também "paranormal ou metafísica". Visa incentivar a investigação proporcionadora do esclarecimento do ser humano, enquanto ser físico e espiritual, a sua relação, integração e aplicação nos campos da filosofia, da ética, da pedagogia e da ciência contemporânea, em particular da medicina e das disciplinas que lhe digam respeito directamente, procurando fundamentá-la através da criação e realização de estudos, experiências e investigações, contribuindo assim para o desenvolvimento de paradigmas científicos, rumo à bioética do ser humano. O âmbito de sua acção é de carácter nacional, privilegiando, no entanto, a Área Metropolitana do Porto.

Pretende também a AME difundir e preservar o movimento médico-espírita, junto às outras classes de profissionais liberais, ao movimento espírita e ao público em geral.

Também é sua função difundir o movimento médico-espírita colaborando com instituições educacionais e de pesquisa (universidades, faculdades, hospitais, clínicas médicas e psicológicas), assistenciais e instituições em geral.

Abarca ainda a promoção de eventos culturais e científicos que levem ao desenvolvimento do seu trabalho de pesquisa, difundindo-os nos órgãos competentes.

Eventos realizados e promovidos pela **AME Porto:**	Eventos em que a **AME Porto** participou ou foi convidada:
I Simpósio Nacional Médico-Espírita (Porto, Portugal - 2003)	III Jornadas Andaluzas de Espiritismo (Sevilha, Espanha - 2003)
II Simpósio Nacional Médico-Espírita (Porto, Portugal - 2004)	II Jornadas Espíritas de Barcelona (Barcelona, Espanha - 2004)
	III Jornadas da Actualidade do Pensamento Espírita (Matosinhos, Portugal - 2004)
	IV Jornadas Andaluzas de Espiritismo (Jáen, Espanha - 2004)
	XII Congresso Espírita Nacional Espanhol (Ciudad Real, Espanha - 2004)

Contactos
AME PORTO – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto - Rua da Picaria, 59 – 1.º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - Telefone: (+ 351) 96 166 02 18 – www.ameporto.org - E-mail: ameporto@mail.telepac.pt

Texto e foto: Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

Físico russo comprova teses espíritas

O cartaz não enganava. Konstantin Korotkov, físico e cientista russo, iria estar na Benedita, perto das Caldas da Rainha, Portugal, na 2.ª Conferência Internacional "Inteligência Emocional e Saúde", numa organização conjunta do Ginásio Equilíbrio e da Escola Frei António Brandão, desta localidade, que decorreu de 16 a 18 de Abril.

Aproveitamos o ensejo para falar com este físico que se tem notabilizado pelas suas pesquisas nos campos energéticos do ser humano, entre outras que tem levado a cabo. Todos os anos, Korotkov organiza um evento internacional em S. Petersburg, na Rússia, onde acorrem pesquisadores e cientistas de todo o mundo.

Konstantin Korotkov, físico russo, é professor na Universidade Técnica do Estado de S. Petersburg. Publicou mais de 70 artigos científicos em jornais de ponta em Física e Biologia e possui 12 patentes de invenções em biofísica. Desenvolve investigação científica há 25 anos. Tem sido convidado para efectuar conferências e workshops em vários países, é autor de 5 livros, alguns traduzidos para o inglês como "Light after Life". É editor associado do jornal "Consciousness and Physical Reality", com artigos publicados em russo e em inglês.

Tendo inventado uma técnica para medir os campos energéticos humanos, o GDV (Gas Discharger Visualization), através de softwares próprios, pode-se verificar do estado de saúde da pessoa, do seu campo energético bem como de qualquer ser vivo. Esta técnica já é aceite pelo Ministério da Saúde Russo, sendo utilizada em vários hospitais, havendo inclusive vários cursos neste país, nas universidades, bem como nos EUA, sobre esta temática, registando-se já cerca de 100 organizações em todo o mundo que utilizam o GDV.

Korotkov tem ainda experiências interessantes com invisuais ou pessoas dotadas de perda de acuidade visual, e experiências efectuadas com cadáveres, analisando os seus campos energéticos logo após a morte do corpo físico.

Korotkov refere que estamos no limiar de novos conhecimentos e não há como não avançar, explicando que de acordo com as suas pesquisas é possível demonstrar a imortalidade da alma bem como a interacção entre os falecidos e os vivos, em determinadas condições, experiências estas efectuadas com *shamans* da Sibéria.

Korotkov tem inúmeras experiências efectuadas com médiuns em que demonstra que as energias curativas dos médiuns alteram as características da água, bem como podem contribuir para o restabelecimento da saúde dos doentes.

Inicialmente efectuou várias experiências com Allan Chumak, que magnetizando uma determinada porção de água, impondo as suas mãos sobre ela, o campo energético da água aumentava cerca de 300% em relação à mesma quantidade de água não magnetizada pelo ser humano.

Questionado sobre se conhecia as pesquisas de Allan Kardec, Korotkov afirmou peremptoriamente que sim, referindo «**O Livro dos Espíritos**» e «**O Livro dos Médiuns**» afirmando já os ter estudado. Korotkov defende que todas as suas experiências demonstram que a vida continua, que a consciência ou o espírito sobrevive à morte do corpo de carne e que é possível dentro de certas circunstâncias comunicar com os chamados "mortos".

Os interessados poderão procurar mais informação na sua página na Internet em **www.korotkov.org** estando já a ser organizado mais um evento científico em S. Petersburg, na Rússia no início de Julho de 2004.

Entre outros livros poderá adquirir «Light After Life» onde Korotkov descreve várias das suas experiências. A não perder.

– Que instituições usam o GDV na Rússia e fora dela?

K. Korotkov – As principais Universidades e Hospitais na Rússia, o Instituto Nacional de Saúde nos EUA, dez Universidades nos EUA e muitas clínicas na Europa.

– Em que áreas podemos usar o seu invento o GDV, na nossa vida?

K. K. – Na medicina, no desporto, ecologia, estudos da consciência, e nos testes da água.

– Para além das suas experiências com o GDV que outras pesquisas está a levar a cabo?

K. K. – De momento estamos a desenvolver uma aproximação complexa que nos permite testar as potencialidades humanas no desporto de alta competição. Temos analisado a influência da música junto de pessoas idosas e de pessoas novas. Na Rússia as crianças são treinadas para lerem cores com os olhos tapados, a verem com o denominado 3.º olho. Então, a visão espiritual pode ser treinada através da estimulação desta visão, mas é preciso um treino muito intenso, pelo menos um ano e a crença da pessoa de que tal é possível.

Físico russo refere que as suas experiências demonstram que o espírito sobrevive à morte do corpo físico e que é possível dentro de certas circunstâncias comunicar

Konstantin Korotkov

– Sendo físico, como se interessou por esta área do ser humano como um todo energético?

K. K. - Desde há muito tempo que me questionava o que era a vida e qual a origem da vida. É claro que a Física tem algumas ideias mas eu precisava de investigar mais, em outras áreas, como os campos energéticos humanos. O estudo dos campos energéticos, das auras, são do campo científico. Temos de aprender a usar a energia da comida, da água, do sol. Precisamos avançar e estudar os campos energéticos onde se baseia a vida, são a base da vida.

– Que experiências tem efectuado acerca da influência do magnetismo humano nas características da água?

K. K. – Temos feito várias experiências quer na nossa Universidade, quer no nosso Instituto do Desporto, acerca da influência da "consciência" na água. Chegámos à conclusão que as nossas energias físicas podem influenciar a água, azeite, vinho e mesmo em certas características o organismo humano.

– Isso aplica-se a todo o tipo de líquidos?

K. K. - Em princípio sim. Fizemos experiências com água, azeite, preparações homeopáticas, várias essências, mas não tenho a certeza se afecta todo o tipo de líquidos. Isto tem tremendas implicações na nossa vida, isto é, se você prepara comida rindo-se ou com boas intenções, a comida adquire propriedades energéticas completamente diferentes do que se estiver a cozinhar contrariado, zangado, enfurecido, contaminado assim a comida em confecção com essas energias.

– Isso é uma crença sua?

K. K. – De maneira nenhuma, não é uma crença, são constatações experimentais. Através da análise energética, pode-se aferir da saúde da pessoa ou não, detectar problemas de ordem física, mental, emocional. Repare que a nossa energia pode ser afectada por vários factores, inclusive a acção de espíritos negativos que interferem na nossa vida.

– Conhece os estudos de Allan Kardec?

K.K. – Com certeza, conheço.

- Para si é pacífico que a vida continua?

K. K. – Existe uma tradição com os shamans siberianos que dizem haver comunicações com seres espirituais de pessoas falecidas. Fomos investigar. Analisamos o shaman em estado normal e em estado de transe e nesse estado a energia do *chakra* da garganta e a testa eleva-se grandemente. Demonstrámos experimentalmente que houve um estado alterado de consciência, energeticamente falando, analisado pelo GDV.

– Em que outros países existe aplicabilidade das suas descobertas?

K. K. – Temos grandes programas e projectos nos EUA em várias Universidades e no Instituto Nacional de Saúde, na Alemanha, Espanha, Suécia, Finlândia, Coreia entre outros. Acredito que no futuro estes equipamentos servirão nos hospitais, centros de saúde, como análise prévia dos problemas de saúde das pessoas, permitindo acompanhar o processo de tratamento.

– Está disponível para voltar a Portugal para mostrar o seu trabalho?

K.K. – Sim, claro. Gosto muito de Portugal, é um país muito acolhedor, simpático e com pessoas muito sensíveis, voltaria com muito gosto.

Texto e foto: José Lucas
lucas@clix.pt

Entrevista com Jacob Melo

Jacob Melo é engenheiro civil de formação e actualmente está a concluir uma pós-graduação em psicanálise. Espírita de berço, sempre esteve ligado ao movimento espírita do Brasil.

Pesquisador sobre o magnetismo em geral, já escreveu três livros sobre o tema: "O Passe - seu estudo, suas técnicas, sua prática", "Manual do Passista", e "Cure-se e cure pelos passes". Escreveu um outro livro alertando pessoas com tendências suicidas ("Viver ainda é a melhor saída") e mais uma série de livros com pequenos contos e reflexões: "Reflexões de Morenno", "Pense sobre isso... e pense muito melhor", "O lado positivo de tudo", "Aprendendo com a Vida", "Há coisas boas por todos os lados", e escreveu ainda o romance "Geórgio D'Andréa Morenno: ele sabia!". Vamos às perguntas.

A rigor, como define o passe magnético?
Jacob Melo - Trata-se da capacidade de se transmitir ou transferir um fluido anímico (animal) que o magnetizador possui para a pessoa carente desse mesmo fluido. É necessário que seja intencional a doação ou manipulação dos fluidos para que fique caracterizado o passe magnético. Em termos de casa espírita, é bom ficar claro que o conhecimento das técnicas qualifica sobremaneira os resultados obtidos.

- O que é realmente importante para o passe magnético funcionar?
JM - Conforme frisei acima, a intencionalidade é importante, o conhecimento das técnicas e das suas razões é muito necessário, mas sobretudo a fé e o desejo sincero de ajudar tornam o fluido enriquecido e mais eficiente. Isso se reforça com a oração sincera e a participação activa do paciente.

- Por que uns passes funcionam e outros não?
JM - Além das razões que mencionei, existem casos de fluidos que não são bem "trabalhados" pelo passista, outras vezes são decorrentes de uma certa refratariedade do paciente e ainda porque nem sempre a cura real é realmente a cura que se busca.

> *Podemos aplicar o passe em qualquer lugar, mas é preciso que estejamos sempre acompanhados e bem preparados, pois dificilmente teremos noutro lugar o ambiente fluídico ideal que encontramos na casa espírita*

- Só no centro espírita é que se deve dar passe?
JM - O centro espírita é o local ideal para se fazer aplicação de passes. Ali os espíritos amigos elaboram verdadeiros hospitais, dotando-os de sofisticados equipamentos que em tudo colaboram para um melhor resultado final. Todavia, lembremo-nos do que nos ensinou Jesus: "Ide, em meu nome, pregar a Boa Nova, limpar leprosos, curar cegos e aleijados, expulsar demónios... Ide, dois em dois". Pois se Jesus nos recomenda que saiamos por aí, em seu nome, realizando tais tarefas, notoriamente nos abria as portas do mundo. Assim sendo, podemos ir aplicar o passe em qualquer lugar, mas é preciso que estejamos sempre acompanhados e bem preparados, pois muito dificilmente teremos noutro lugar o ambiente fluídico ideal que quase sempre encontramos na casa espírita.

- Considera o gesto fundamental na aplicação do passe?
JM - O gesto pelo gesto não significa muita coisa, mas o gesto estudado, conhecido e pautado na lógica e no conhecimento faz uma diferença muito grande. É preciso, pois, que todo o passista consciente e responsável, antes de condenar ou criticar os gestos, procure conhecê-los e entendê-los para melhorar sua própria eficiência.

- Como funciona o chamado passe à distância?
JM - Conhecido como irradiação, o passe à distância é a emissão de fluido apoiada numa oração e no desejo de envolver a pessoa com vibrações de saúde e harmonia. O funcionamento ideal da irradiação se dá quando emissor (passista) e doente (paciente) estão em sintonia mental no momento da mesma.

- Do que conhece da prática do passe aplicado aqui em Portugal, o que aconselharia a quem o recebe e a quem o dá?
JM - Para quem aplica, que se aplique mais e mais ao estudo desse terreno, os fluidos, tão vasto e ainda tão desconhecido. Para quem recebe, o exercício da fé e da esperança, além de seguir as boas orientações que venham associadas à necessidade das reformas morais.

Texto: Filomena. Foto: JCL

O passe no centro espírita

Muita gente já ouviu falar no passe magnético e/ou espiritual. É utilizado nos centros espíritas como terapia física e espiritual dos necessitados, bem como para a magnetização da água. Mas, será que isso funciona mesmo? Para que serve? Tem algo de científico?

O Passe é o "*Acto de passar as mãos repetidamente ante os olhos de uma pessoa para magnetizá-la, ou sobre uma parte doente de uma pessoa para curá-la*", assim reza no Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Ed. Nova Fronteira, de Aurélio Ferreira.
Quem já foi a um centro espírita certamente já viu ou frequentou sessões onde se aplicam passes, isto é, sessões onde as pessoas que necessitam de auxílio recebem num ambiente reservado e calmo aquilo que os espíritas (e não só) dizem ser como que um "banho energético" com repercussões positivas sobre a situação psíquica e física da pessoa. De um modo geral as pessoas sentam-se, concentram-se, e um outro elemento designado de passista (aquele que dá ou transmite o passe magnético) impõe as mãos sobre o paciente, concentrando a sua mente, tentando dirigir energias renovadoras e positivas para aquele que ali se encontra. Esta prática, embora noutros moldes, já era levada a efeito pelos magos da Caldeia, pelos brâmanes da Índia, pelos egípcios, pelos romanos, na Gália, entre outros. Com Jesus, essa prática tornou-se corrente entre os cristãos, e não desapareceu.
O espiritismo veio revelar o porquê destas atitudes, ao explicar como funcionam as leis do mundo espiritual e a sua importância no intercâmbio com as leis que regem o mundo corpóreo. Descobriu a existência do corpo espiritual e explica como funciona a mecânica dos fluidos, das energias, que agem e reagem sobre esse mesmo corpo espiritual (é o corpo - energético, fluídico - que o espírito mantém após a morte do corpo físico).

A fluidoterapia tem razão de ser

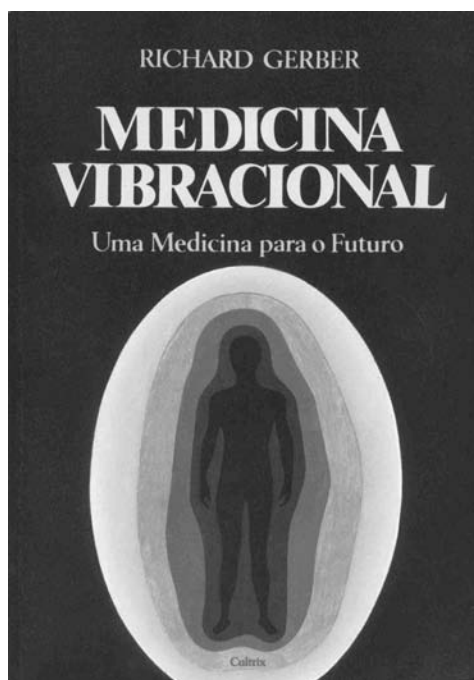
Mas o que é o passe?
Segundo a opinião de Divaldo Franco (orador espírita de renome mundial) «O passe significa, no

capítulo da troca de energias, o que a transfusão de sangue representa para a permuta das hemácias, ajudando o aparelho circulatório. O passe é essa doação de energias que nós colocamos ao alcance dos outros, de modo que eles possam ter seus centros vitais reestimulados e, em consequência disso, recobrem o equilíbrio ou a saúde, se for o caso.
O passe magnético ... é transfusão de energia do doador. O passe que nós aplicamos, nos centros espíritas, decorre da sintonia mental com os espíritos superiores.»
Paralelamente, é usual falar-se na água fluidificada ou magnetizada, isto é, a utilização da água como recurso terapêutico depois de ter sido objecto da magnetização, quer por parte dos espíritos superiores quer por parte dos passistas. A este respeito diz-nos ainda Divaldo Franco: «Quando um paciente está enfermo, poderemos magnetizar a água, fluidificá-la, para que lhe prolongue aquele bem-estar que ele vai buscar ao centro espírita. Um indivíduo que vai beber a água fluidificada deve antes preparar-se mentalmente, e num momento de paz, sorvê-la, para assimilar os fluidos que ali estão contidos e que experiências de laboratório em Montreal, Canadá, na Universidade de Mcgill, demonstraram que há uma interferência mudando a estrutura molecular da água, quando os magnetizadores apenas seguram as garrafas. Experiências aliás feitas pelo Dr. Gerber, o que fez com que ganhasse dos laboratórios CIBA uma bolsa de estudo para prosseguir as experiências.

Cientista no Canadá confirma

Ele descobriu que a semente de cevada colocada em água salgada perde a propriedade germinativa ou atrasa-a. Ele pegou em água do mar colocou em garrafas e inseriu sementes de cevada. Pediu a pessoas portadoras de magnetismo que segurassem essas garrafas e pediu a pessoas desequilibradas que segurassem outras garrafas, com água potável comum onde estava a semente de cevada.
Aqueles que eram magnetizadores ou terapeutas neutralizaram a acção da água salgada na semente de cevada. Nos portadores de alienação mental, mataram as sementes de cevada que estavam em água potável. Gerber realizou infinitas experiências e constatou que realmente a água absorvia quer a energia positiva quer a energia negativa.»
Muito mais haveria a dizer sobre tão complexo tema. Pensamos que somente uma leitura atenta pela vasta bibliografia espírita existente poderá elucidar com mais segurança acerca desta temática. Aproveitamos para sugerir o livro "A Génese", "O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec, bem como o livro "O PASSE" de Jacob Melo.
Com o estudo, poderemos entender melhor o que é o passe, e aferir da maneira mais ou menos correcta como ele é administrado nos centros espíritas.

Mais pesquisas

Temos notado na nossa experiência, no campo espírita, que uma das dificuldades que as pessoas encontram ao entrarem numa associação espírita é relativamente à aceitação do passe e a sua compreensão. De um modo geral, a pessoa busca o auxílio, mas quando é posta perante a possibilidade de beber um pouco de água fluidificada ou de ir receber o passe, nota-se uma certa intranquilidade perante o desconhecido, para o qual contribui, também, a pouca preparação dos trabalhadores espíritas, que nem sempre explicam com propriedade e clareza o que é o passe espírita, como se processa na sua intimidade e quais as suas vantagens, dando por vezes a ideia de que o passe espírita e a água fluidificada não são mais do que um ritual que eles não entendem, mas que todos fazem e que todos dizem que é eficaz para o bem-estar do paciente.
O passe espírita é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais que alteram o campo celular. Não é uma técnica. É um acto de amor. Não foi inventado pelo Espiritismo, mas foi estudado por ele. Jesus utilizou-o. A mente reanimada reergue a vida microscópica (celular). O passe tornou-se popular pela sua eficácia. O paciente assimila os recursos vitais, retendo-os na sua constituição psicossomática, através das várias funções do sangue.
«Podemos dizer que o passe actua directamente sobre o perispírito, agindo de três formas diferentes: como revitalizador, compondo as energias perdidas; dispersando fluidos negativos contraídos; auxiliando na cura das enfermidades, a partir do reequilíbrio do perispírito.» (I.P.P., Trabalho sobre o Passe, página da "Mansão do Caminho" na Internet).
A água cobre 2/3 da superfície da Terra e representa cerca de 70% das moléculas que constituem o corpo humano. A água fluida é a água normal, acrescida de fluidos curadores. Os fluidos agem sobre a água modificando-lhe as propriedades.
«A água é extremamente sensível a muitos tipos de radiações. O cientista americano de pesquisas industriais Robert N. Miller e o físico Prof. Philip B. Reinhart inventaram quatro instrumentos independentes, para demonstrar que um pouco de energia emanada das mãos de um curandeiro pode dar início a uma alteração da ligação molecular entre o hidrogénio e o oxigénio das moléculas de água» (Meek, 1995).
Modernamente, podemos encontrar vários estudos de cariz científico, que vêm comprovar as teses espíritas em torno do passe e da fluidificação da água, dando, portanto, uma base de aceitação bem maior, principalmente junto daqueles que desconhecem o Espiritismo. Tais estudos englobam entre outros, os da Dr.ª Dolores Krieger (hemoglobina), Dr.ª Justa Smith (tripsina), Dr.ª Telma Moss (Kirliangrafia), Eng.º Hernani Guimarães Andrade (modificação molecular da água), Dr. Konstantin Korotkov (Kirliangrafia) e o Dr. Ricardo di Bernardi (Kirliangrafia).
Hernâni Guimarães Andrade, Engenheiro, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), cientista, escritor, conferencista, 8 monografias e 12 livros publicados, relata casos muito interessantes no artigo «**Água Fluida**» publicado no jornal «**Folha Espírita**» n.º 233, de Agosto de 1993, em São Paulo, Brasil: «O Dr. Edward G. Brame, doutor em espectroscopia, da «Dupont Corporation», em Wilmington, Delaware, E. U. A., fez extensas pesquisas espectroscópicas com amostras de água destilada tocados pelas mãos das pessoas componentes do grupo. Houve apenas a concentração, nada mais. Os resultados mostraram-se os mesmos: houve alterações moleculares na água assim tratada.» (Andrade, Folha Espírita, Agosto, 1993).
Perante estes estudos, quer parecer-nos que fica bem evidenciado aquilo que nós espíritas há muito, vimos defendendo, isto é, que em determinadas condições é possível influenciar positivamente os campos energéticos das pessoas, bem como da água, através da fluidoterapia. Fica também evidenciado que não é necessário o passe com movimentos das mãos à volta da pessoa, bastando a atitude mental, conforme os ensinamentos de Allan Kardec, reforçados pelo Prof. José Herculano Pires.
Nesse sentido, seria muito útil se houvesse mais pesquisa nesta área,

O passe espírita é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais que alteram o campo celular. Não é uma técnica. É um acto de amor. Não foi inventado pelo Espiritismo, mas foi estudado por ele. Jesus utilizou-o.

submetida a «médiuns curadores», durante dois anos. Com a máxima cautela científica, o Dr. Brame concluiu que a água destilada, submetida à influência do magnetizador humano, apresenta mudanças moleculares. A duração dessas mudanças moleculares observadas após a influência do médium curador é surpreendentemente longa: cerca de 120 dias, ou seja, 4 meses!... O Dr. Brame... colocou frascos com água pura, no meio de um grupo de pessoas que se dispuseram a fazer uma concentração, visando magnetizar a água neles contida. Não foi feita imposição das mãos; nem os frascos e nem a água foram

bem como noutras, dentro do movimento espírita mundial, quer comprovando estas assertivas, quer descobrindo outras situações passíveis de pesquisa, procurando incorporar nessa investigação pessoas habilitadas para tal, demonstrando, assim, a racionalidade dos conceitos espíritas, recordando o inesquecível Allan Kardec, quando afirmou que no dia em que a ciência oficial demonstrar que um único ponto do espiritismo está errado, então os espíritas abandonarão esse ponto e seguirão a ciência oficial.

Texto: José Lucas
lucas@clix.pt

Jesus: modelo e guia?

Jesus de Nazaré foi sem dúvida nenhuma um marco para a história da humanidade, de tal modo que até o tempo é contado tendo-o como referência: antes de Cristo e depois de Cristo.

Amado por uns, odiado por outros, indiferente para muitos, Jesus deixou ensinamentos muito singelos mas profundos, autêntico roteiro para a felicidade humana que paradoxalmente vimos desprezando.
«Amar o próximo como a si mesmo» ou «Fazer ao próximo o que desejaríamos para nós próprios» são ensinamentos que têm tanto de simples como de desconcertantes, para nós que somos seres em evolução.
O mais curioso da vida de Jesus, segundo aqueles que escreveram sobre ele, é que na sua vida ele aplicou a filosofia que difundia, desconcertando os inimigos gratuitos, granjeando apoios no povo e confundindo os restantes. Era sem dúvida um homem diferente, invulgar, desconcertante.
Paradoxalmente a humanidade em vez de aproveitar estes ensinamentos no sentido de viver mais feliz, tem lutado, inclusive, em seu nome: vejam-se as disputas religiosas, vejam-se uns arvorando-se em donos da sua personalidade procurando denegrir outros: todos querem demonstrar a sua “paternidade” e poucos o seguem, na realidade.
A Doutrina Espírita, sendo uma “Ciência filosófica de consequências morais” (Allan Kardec) tem consequências tremendas para a humanidade. Investigando a imortalidade da alma, sendo uma ciência de observação, demonstra essa imortalidade; dessas experiências, observações, pesquisas, ressaltam ensinamentos filosóficos, doutrinários, cuja aplicação no quotidiano, se baseada nos ensinamentos ético/morais de Jesus de Nazaré (ver “O Evangelho Segundo o Espiritismo”) catapultam o homem para uma vivência espiritual mais intensa, mais pura, levando-o à sua renovação interior.
Quando Allan Kardec questionou os Espíritos sobre quem teria sido o ser mais evoluído à face da Terra, recebeu uma resposta tão curta quanto profunda: “Vede Jesus!”. Esta resposta significa tão só: analisemos os seus ensinamentos, as suas atitudes, no sentido de tentarmos igual procedimento no dia-a-dia como a única forma de sermos mais felizes.
Jesus de Nazaré será sempre uma referência para a humanidade: uma referência iluminadora para uns, perturbadora para outros, mas mesmo estes não deixarão um dia de ver nele a luz ao fundo do túnel para os seus problemas existenciais, que os catapulte para o êxito espiritual.
Os ensinamentos de Jesus são universais e como tal não são pertença de ninguém, de nenhuma instituição de qualquer cariz, mas sim para toda a humanidade.
Gandhi referia que a doutrina de Jesus era a mais bela que conhecera à face da Terra e que bastaria que 1/3 daqueles que dizem seguir Jesus colocassem em prática essa doutrina para mudar a face da Terra, socialmente falando.
Com Jesus, somos chamados à aplicação dos seus ensinamentos: ética, rigor, rectidão no proceder, renúncia, serenidade interior baseada na honestidade, na fraternidade, no companheirismo desinteressado, que conduz ao Amor, a um sentimento de irmandade universal para com todos os seres do Universo,

Quando Allan Kardec questionou os Espíritos sobre quem teria sido o ser mais evoluído à face da Terra, recebeu uma resposta tão curta quanto profunda: “Vede Jesus!”

aumentando assim a nossa espiritualidade.
Sendo a estratégia um conceito tão popular nos dias que correm, aplicável nos múltiplos recantos da sociedade, urge que a humanidade se interrogue porque teima numa estratégia que tem provado não conduzir à felicidade: a estratégia do ego, do orgulho, do egoísmo, da vaidade.
Não estará na hora de dar uma oportunidade a uma estratégia diferente, apresentada há dois mil anos por Jesus de Nazaré?
Afinal, será que Jesus é, para nós, um modelo e guia ou são apenas palavras de belo efeito sem qualquer consequência prática?
Texto: J. Lucas – lucas @clix.pt

PALESTRAS PÚBLICAS

Lembrando que a exposição da doutrina espírita é uma tarefa de suma importância, também exercida por voluntários, que podem ou não aceitar a tarefa do intercâmbio/exposição, e que esses voluntários são visitas mui honradas em nossas casas espíritas, vale a pena dar uma lida no texto abaixo de Marcelo Garcia.

O dirigente de palestras públicas é um indivíduo que tem seu valor SUBESTIMADO frequentemente no meio espírita. Muitas pessoas pensam que é uma tarefa muito simples, visto que não requer grande preparação anterior, muito estudo, nada assim.

Na verdade estão enganados... o dirigente enfrenta o público, geralmente do maior trabalho da Casa. Precisa ser empático e carismático, a fim de concentrar a atenção de todos. Muitas vezes é ele que conduz a prece colectiva; às vezes no início e no final.

Gostaria de, baseado na minha experiência, dar algumas dicas aos que exercem esta importante função na Casa. Já fiz palestras em várias Casas, diferentes, e para públicos diferentes, e percebi algumas coisas que podemos estar melhorando na direcção da palestra.

Neste artigo eu destaco a importância da APRESENTAÇÃO do palestrante/expositor.

A APRESENTAÇÃO do expositor tem, basicamente, duas funções: 1) uma é o público SABER quem está falando, de onde vem, enfim, tomar contacto com ele/ela, reconhecendo-o (a) como mais um trabalhador; 2) A outra é mais importante, especialmente para os que são novos na doutrina, falando a respeito da profissão da pessoa: fica bem estabelecido que ele não vive de palestras ou de um “sacerdócio”.

Lembre-se que, apesar de o expositor ser muito conhecido na Casa, sempre pode haver pessoas chegando pela primeira vez e que não o conhecem, sendo, portanto, importante que, em toda reunião, seja feita uma breve APRESENTAÇÃO de quem fala.

Peguem o exemplo de Divaldo Franco e de Raul Teixeira, que todos conhecemos, mas precisam ser sempre DEVIDAMENTE APRESENTADOS nos eventos.

Nas palestras dos domingos pela manhã, na FEP (Federação Espírita do Paraná), se tem um ROTEIRO de apresentação que eu considero muito bom, conciso e com informações importantes. Consiste de: Nome do expositor; Profissão; Casa Espírita e funções que nela exerce; Actividades no Movimento Espírita; Tema que vai abordar.

Pensamos também que, para humanizar ainda mais o trabalhador, poder-se-ia colocar na APRESENTAÇÃO informações como: estado civil, número e talvez idade dos filhos etc.

Muito obrigado e continuemos firmes na tarefa!

(InformURE, nr. 15, Junho/2004)

* algumas alterações para melhor concordância foram feitas por nós.
* subestimado: desprezado, não avaliado com exactidão.

Ubiquidade: do electrão ao átomo e do homem ao espírito

Procedimentos tão próprios como os das partículas à escala subatómica, que nos são descritos pela mecânica quântica, aproxima-nos de fenómenos como a ubiquidade... Terão as partículas constituintes da matéria o "dom" da ubiquidade?

Diz-nos o cientista de Lyon (8); "*(...) Aqui vão dois exemplos, tirados, não das lendas populares, mas da história eclesiástica. Santo Afonso de Liguori foi canonizado antes do tempo prescrito, por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre. Santo António de Pádua estava pregando na Itália, quando seu pai em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassínio. No momento da execução, Santo António aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo António pregava na Itália, na cidade de Pádua.*" Dois fenómenos de espíritos encarnados, que surgiram em dois lugares em simultâneo - bicorporeidade.

Será que as partículas constituintes da matéria propriamente dita, possuem o "dom" da ubiquidade? Em caso afirmativo, o que existirá de comum com a ubiquidade dos espíritos, *António de Pádua e Afonso de Liguori*? Contudo, nos espíritos, sem suas vestes somáticas, somente perispirituais, esses fenómenos ocorrem com mais facilidade, vejamos (8): "*A alma não se divide, no sentido literal do termo: irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fraccionado. Dá-se o que se dá com a luz, que pode reflectir-se simultaneamente em muitos espelhos.*". Para melhor compreensão do que pretendemos opinar, ver a explicação de Allan Kardec sobre a palavra "alma" (8).

Ubiquidade dos electrões e átomos

Uma equipa de investigadores europeus conseguiu obter algo que a mecânica quântica já postulara: um electrão com o "*dom*" da ubiquidade, isto é, com várias localizações simultâneas.

Recentemente, uma outra equipe de físicos de partículas norte-americanos do NIST - National Institute of Standars and Technology -, demonstrou o "*dom*" de ubiquidade de um átomo. Se partículas constituintes da matéria propriamente dita, o electrão e o átomo, e por consequência, constituintes do nosso corpo somático, possuem esse atributo, em tese será possível e nada de estranho nem sobrenatural, que existam espíritos que se utilizem destes conhecimentos, ainda tão recentes para nós, quer na 3D (terceira dimensão) quer na DPSI (dimensão PSI) - como define o dr. Hernâni Guimarães Andrade.

Estes fenómenos são conhecidos pelos espíritas e documentados na vasta obra da literatura espírita. Vejamos em *O Livro dos Espíritos* (8):

92 - Têm os Espíritos o dom da ubiquidade? Por outras palavras: um Espírito pode dividir-se, ou existir em muitos pontos ao mesmo tempo?

R: "*Não pode haver divisão de um mesmo Espírito; mas, cada um é um centro que irradia para diversos lados. Isso é que faz parecer estar um Espírito em muitos lugares ao mesmo tempo. Vês o Sol? É um somente. No entanto, irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios. Contudo, não se divide.*"

92a - Todos os Espíritos irradiam com igual força?

R: "*Longe disso. Essa força depende do grau de pureza de cada um.*"

"*Cada Espírito é uma unidade indivisível, mas cada um pode lançar seus pensamentos para diversos lados, sem que se fraccione para tal efeito. Nesse sentido unicamente é que se deve entender o dom da ubiquidade atribuído aos Espíritos. Dá-se com eles o que se dá com uma centelha, que projecta longe a sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte; ou, ainda, o que se dá com um homem que, sem mudar de lugar e sem se fraccionar, transmite ordens, sinais e movimento a diferentes pontos.*"

Pensamento: sua natureza quântica

Continuando em nossa linha de pensamento, vejamos uma "simpática" analogia em *O Livro dos Espíritos* (8):

89)- Os Espíritos gastam algum tempo para percorrer o espaço?

R: "*Sim, mas fazem-no com a rapidez do pensamento.*"

89a) - O pensamento não é a própria alma que se transporta?

R: "*Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.*"

Sobre esse assunto reproduziremos uma pergunta feita ao Espírito André Luiz, no livro *Evolução em dois Mundos* (14), e sua resposta:

- Quais os mecanismos das alterações de cor, densidade, forma, locomoção e ubiquidade do corpo espiritual?"

"*A pergunta está criteriosamente formulada; no entanto, para a ela responder com segurança precisaremos dispor, na Terra, de mais avançadas noções acerca da mecânica do pensamento.*"

Podemos tirar a ilação que as partículas descobertas com a característica da ubiquidade, têm o mesmos atributo que o pensamento. Vejamos melhor: Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (9) esclarece: "*O Espiritismo nos faz compreender como podem os Espíritos achar-se entre nós. Comparecem com seu corpo fluídico ou espiritual e sob a aparência que nos levaria a reconhecê-los, se se tornassem visíveis. Quanto mais elevados são na hierarquia espiritual, tanto maior é neles o poder de irradiação. É assim que possuem o dom da ubiquidade e que podem estar simultaneamente em muitos lugares, bastando para isso que enviem a cada um desses lugares um raio de suas mentes.*"

Quanto ao fluido mental, pode ser denominado de "matéria-psí", visto que o pensamento é matéria e de natureza quântica, formado por partículas que tem suas características próprias, como sugere a activação mental visibilizada pela tomografia por emissão de positrão (PET-Scan), demarcando áreas específicas do cérebro em funcionamento conforme a utilização da mente, seja para ouvir, ver, raciocinar, criar ou movimentar.

As partículas dessa "matéria-psi" são manipuláveis e compõe elementos "vivos" de pensamento com comportamento e trajetória de acordo com os sentimentos da inteligência que os conduz.

O pensamento influi e comanda, modelado pela vontade do espírito, agindo sobre si mesmo, ou sobre o objectivo ao qual se destina.

Vejamos o que nos diz o espírito de André Luiz em *Mecanismos da Mediunidade* (15): *Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, - a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atómicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia subtil em que todos nos achamos submersos (...)*

Temos, ainda aqui, as formações corpusculares, com bases nos sistemas atómicos em diferentes condições vibratórias, considerando os átomos, tanto no plano físico, quanto no plano mental, como associações de cargas positivas e negativas. Isso nos compele naturalmente a denominar tais princípios de «núcleos, protões, neutrões, positrões,, electrões ou fotões mentais», em vista da ausência de terminologia analógica para estruturação mais segura de nossos apontamentos. Assim é que o halo vital ou aura de cada criatura permanece tecido de correntes atómicas subtis dos pensamentos que lhe são próprios ou habituais dentro das normas que correspondem à lei dos «quanta de energia» e aos princípios da mecânica ondulatória que lhes imprimem frequência e cor peculiares.

Essas forças, em constantes movimentos sincrónicos ou estados de agitação pelos impulsos da vontade, estabelecem para cada pessoa uma onda mental própria.

(...) Compreendemos assim, perfeitamente, que a matéria mental é o instrumento subtil da vontade actuando nas formações da matéria física (...)"

O grande desafio da Ciência Espírita

Os domínios da ciência dão para todos os gostos. A física do muito grande – astrofísica -, e a do muito pequeno – a de partículas -, deslumbra pelo exotismo das entidades com que trata, pela ordem de grandeza das coisas que aborda, pela elegância e criatividade das teorias que formula, pela perspicácia e arrojo das interpretações que avança, fazendo com que nossas almas cresçam para Deus. Não éÊ preciso um esforço muito grande para percebermos que o conceito de Ciência Espírita estáÊ muito mais alemÊ do conceito académico. A Ciência Espírita ainda engatinha, pois tendo uma relação filosófica e moral, que lhe é imprescindível,Ê depende delas para evoluir. O homem ainda mantém uma distância considerável entre o intelecto e a moral, que lhe trava o avanço na Ciência Espírita. Percebemos que a Ciência Espírita não pode florescer sem enfrentar o tecnicismo académico e sem transpor a encruzilhada dos caminhos que se colocam na epistemologia entreÊ o realismo e o racionalismo. ÉÊ preciso colher o novo dinamismo destas filosofias, o duplo movimento pelo qual a ciência simplifica o real e complica a razão.

O grande desafio da Ciência Espírita éÊ justamente descomplicar a razão. O trajecto que vai da realidade explicada ao pensamento aplicado seráÊÊ então, encurtado e quanto mais tender a zero esta distância, mais e mais estaráÊ a Ciência Espírita aproximando-seÊ da realidade, da fidedignidade dos factos. Desenvolvendo uma pedagogia da prova como única proposta possível do espírito científico, aíÊ sim, teremos uma Ciência realmente Espírita.

Pessoalmente, como astrofísico, creio que ficará mais simples entendermos porque determinadas *realidades* ainda não são visíveis para os nossos olhos, bem como para a actual tecnologia de que ainda dispomos. A ciência sabe que a única certeza que tem é a de que não tem certezas absolutas, tudo está alicerçado nas probabilidades e nas incertezas. Sem dúvida que não é perfeita, nem pode, mas é de longe a melhor ferramenta que o homem tem a seu alcance, auto-corrigindo-se e progredindo sempre, rumo a um saber de Deus, do Homem e da Vida. Parafraseando Karl Popper "*A busca pela verdade pertence ao âmbito mais elevado da vida, visto que criou um mundo muito melhor, principalmente no que se refere a ciências físicas e naturais*".

Tudo indica a *Simplicidade* da Criação. Para um astrofísico o *Belo* terá que ser *Simples*. Este é e será o nosso bastião.

nisto como em tudo; porém, sabendo que os espíritos exercem acção sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?
- Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce acção directa sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.»

O *Livro dos Espíritos*: obra actual e de referência

A Física continua a dar ao Espiritismo uma contribuição gigantesca na confirmação dos postulados espíritas que, de maneira nenhuma nós, os espíritas, poderemos subestimar. Existe uma ciência espírita, com uma metodologia de ciência, assente nas questões espirituais, mais do que possamos imaginar, e a prova disso é *O Livro dos Espíritos* – uma obra actual – um manancial para a Física Moderna, trazendo-nos um novo conceito básico sobre a visão macro e microcósmica de *Deus* (ao defini-lo como "a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas") do *Espírito* e da *Matéria* propriamente dita.

Texto: Luís de Almeida
luis.almeida@mail.telepac.pt

Nota: "Confesso que, após cuidadosa e atenta leitura deste trabalho, concluí que foi um dos melhores artigos que já tive o prazer de ler. Ele se me afigura o mais erudito e informativo trabalho acerca da relaçãoÊ entre a Física e o Espiritismo, até agora escrito em idioma português. Se traduzido para o inglês será, sem dúvida, apreciadíssimo, inclusive pelos físicos mais modernos que, atualmente, divulgam obras acerca do relacionamento entre a Consciência e o Universo, vislumbrado sob a óptica das Físicas Quântica e Relativística. Menciono, como exemplos, os livros de Michio Kaku (*Hiperespaço*, ed. Rocco, Rio de Janeiro, RJ) e de Amit Goswami (*O Universo Autoconsciente*, edit. Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro)." (1)
Hernâni Guimarães Andrade

Bibliografia

(1) **Andrade**, Hernâni Guimarães, Introdução deste artigo, In Janeiro de 2002, RIE, São Paulo, Brasil
(2) **Cern** - *Organisation Européenne Pour La Recherche Nucléaire* -
(3) **Dyson**, Freeman em *Infinito em Todas as Direcções* - Edições Gradiva – 1990 – Portugal.
(4) **Esa** - *European Space Agency* -
(5) **Fermilab** - *Fermi National Accelerator Laboratory* -
(6) **Greene**, Brian em *O Universo Elegante* - Edições Gradiva – 2000 – Portugal.
(7) **Hawking**, Stephen em *Breve História do Tempo* (Edição actualizada e aumentada, comemorativa do 1º Aniversário) - Edições Gradiva – 2000 – Portugal.
(8) **Hawking**, Stephen em *O Fim da Física* - Edições Gradiva – 1994 – Portugal.
(9) **Kardec**, Allan em *O Livro dos Espíritos* – Edições FEB 76ª edição
(10) **Magueijo**, João em *Mais Rápido que a Luz* - Edições Gradiva – 2003 – Portugal.
(11) **Nasa** - *National Aeronautics & Space Administration* -
(12) **Reeves**, Hubert em *O Primeiro Segundo* - Edições Gradiva – 1996 – Portugal.
(13) **Sagan**, Carl em *Um Mundo Infestado de Demónios* – Edições Gradiva – 1997 – Portugal.

A multiplicidade de Deus

O título aparentemente estranho tem, contudo, a sua razão de ser uma vez que alguns espíritas afirmam taxativamente que o espiritismo é deísta. Sendo a Doutrina dos Espíritos parente próxima dos gémeos fiabilidade e validade, requer o conhecimento preciso daquilo sobre o que se fala sob pena de se lhe causar mais transtornos que progressos.

Deísmo, do francês *déisme* com a raiz latina *deus*, e teísmo, substantivo masculino, da raiz grega *theós* (deus) são na sua acepção nominal sinónimos para designar uma doutrina que defende a crença em Deus. Denis Diderot, o escritor e filósofo francês, é o primeiro a esclarecer a ambiguidade dos dois termos. Desde então, numa perspectiva filosófica e histórica adquirem significados específicos.
Em *stricto sensu*, a palavra deísmo coincide com o desenvolvimento do racionalismo e do iluminismo fazendo entrada no vocabulário a partir do século XVII. Fenómeno nascido em Inglaterra, provavelmente na obra *De Veritate*, de Herbert de Cherbury, não obstante os antecedentes do século anterior, ganhou o continente com os filósofos iluministas franceses e rapidamente atingiu outras áreas linguísticas. Para os deístas a crença religiosa é intrínseca ao indivíduo. Nesta concepção existe um ser perfeito ou um poder divino, separado do mundo físico do qual é o criador e no qual não intervém ou exerce qualquer influência directa, sob pena de ir derrogar as próprias leis. Se por um lado afirma a existência de um Deus transcendente, por outro exclui a sua revelação positiva na história e, consequentemente, a sua relação com o homem. Este conceito vago, indeterminado e mecanicista de Deus é considerado pelo deísmo como o único verdadeiramente correcto e filosoficamente válido, porquanto o homem a ele pode aceder apenas pelo exercício da razão, daí a designação de religião natural ou racional. A religião proposta pelo deísmo aparece então privada de dogmas, da providência, do milagre e liberta de qualquer culto, transformando-se na religião dos livres-pensadores e iluministas que não quiseram romper com toda a crença religiosa. Várias versões de deísmo, algumas muito próximas do ateísmo, foram sustentadas por figuras célebres do iluminismo europeu fazendo-se igualmente sentir a sua influência no continente americano em finais do século XVIII.
Dizer unicamente que os teístas acreditam em Deus é correr-se o risco de superficialmente apresentar a natureza complexa das crenças religiosas, quando, na realidade, sob a capa do teísmo coexistem num amplo leque as crenças politeístas e as monoteístas. Deixamos porém de lado a discussão de um Deus ou de deuses.
Essencialmente o teísmo aceita a Providência, admite a revelação e a ligação de Deus com o homem. Apresenta a crença em Deus como fonte criadora do universo, podendo apresentar diversas formas desde o Deus impessoal ao Deus trinitário de certas religiões cristãs. O teísta acredita na existência de um ser supremo, tanto bom como omnipotente, criador incessante de todos os seres que pune sem crueldade os infractores e recompensa com bondade as acções virtuosas, mas não se alonga na compreensão da acção divina.
O Teísmo é a expressão de uma vontade da mente em demonstrar-se a si própria perante Deus.
Que Deus o da doutrina espírita? Será uma das formas mitigadas de deísmo, uma variedade de teísmo? Uma doutrina que se basta por si mesma?
De entre toda a obra do codificador *O Livro dos Espíritos* e *A Génese* contêm de forma clara e objectiva, atributos de toda a doutrina, as informações necessárias para respostas. Sobre Deus diz Kardec *Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser* (L.E., Q. 16, nota). Constatada a pobreza da compreensão para conhecermos Deus, é pelo exercício da razão que o homem entrevê alguns dos seus atributos: eterno, imutável, imaterial, único, omnipotente, justo e bom, infinitamente perfeito. É a causa de todas as coisas (L.E., Q. 1), cria permanentemente e permanece na e com a criação. Não é o Deus que concebeu o mundo como uma máquina perfeita e se distancia guardando-se de posteriores intervenções consideradas desnecessárias e indignas, porquanto seria admitir a imperfeição da sua obra (deísmo). *Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras* (G., cap. II, 6), está em todo o universo, tal como o espírito está em todo o corpo, não se confundindo todavia com ele.
Admite a providência (G., cap. II, 5) e a revelação que adquire carácter duplo: pela comunicabilidade os espíritos dão a conhecer o seu mundo, o estado daqueles que o habitam, as relações entre si e o universo material, ou seja, uma revelação de natureza científica, simultaneamente está-se perante uma revelação de natureza divina, por a mesma ter sido feita de forma sistemática, organizada e operada quando e onde Deus considerou estarem reunidas as condições favoráveis à sua compreensão.
A doutrina espírita não é nem deísmo nem teísmo, pode, no entanto suceder que haja espíritas deístas ou teístas. O Espiritismo pelos atributos racionais e espirituais é, por isso, abrangente e nele se podem encontrar várias formas de teísmo, de deísmo e até de agnosticismo. Para se aprofundar mais a compreensão nesta área necessitaremos de aprender a utilizar e mesmo a desenvolver, um vocabulário mais sofisticado.

Texto: Maria José Cunha -
mjscunha@netvisao.pt

Bibliografia:

Kardec, Allan, *O Livro dos Espíritos*, 62ª ed., Rio, FEB, 1985
____________, *A Génese*, 32ª ed., Rio, FEB, 1988
Chambers Dictionary of Beliefs and Religions, Edimburgo, Chambers, 1992, p. 218
Dizionario Filosófico, "Voltaire", Turim, Einaudi, 1969, p.412
Logos, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, "Deísmo", vol. 1, Lisboa, Editorial Verbo, 1989, pp. 1304-1306
____________, Teísmo", vol. 5, Lisboa, Editorial Verbo, 1989, pp. 39-40

Léxico*:
Providência: suprema sabedoria divina
Revelação: inspiração divina para se conhecerem certas coisas
* significado contido no texto que não esgota outros

Reuniões mediúnicas

A mediunidade é um assunto muito vasto e complexo, do qual nem o próprio esclarecimento espírita actual pode falar sem reservas, mas, pelo conhecimento já disponível, temos a obrigação de não cometer alguns erros primários.

Uma das actividades dos centros espíritas são as reuniões mediúnicas, para as quais, logicamente são necessários médiuns. Se é certo que todos somos médiuns, já que todos somos influenciados e influenciamos (quer positiva quer negativamente) os espíritos, há pessoas que sentem e manifestam essa influência de forma mais evidente, isto é, é através delas que os espíritos se manifestam – são os chamados médiuns ostensivos ou, geralmente, apenas médiuns.

A mediunidade é instrumento de aprendizado que depende da organização do corpo somático. É uma faculdade de aprendizado sem relação alguma com a evolução moral do médium, desta só depende o bom ou o mau uso que da mediunidade se faça.

Enraizou-se a ideia de que quando alguém apresenta determinados sinais como perturbações emocionais e/ou comportamentais é porque é médium e deve, sem falta, começar a «trabalhar». Mas, como nos diz Allan Kardec, «a mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen. Existindo este, o bom senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os aspectos». Então, mesmo sendo a tal pessoa médium, é por desequilíbrio próprio, seja ele qual for, que apresenta esses «sinais». Tal pessoa não deve integrar num grupo mediúnico sem o prévio reequilíbrio, através, por exemplo, dos passes, da meditação e do estudo.

Se, após o reequilíbrio e com um conhecimento adequado da mediunidade à luz da doutrina espírita, assim como de toda a codificação espírita, é que poderá, caso o deseje e nunca por persuasão, integrar os trabalhos mediúnicos do centro espírita.

Um grupo mediúnico deve ser constituído apenas por pessoas equilibradas e com sólidos conhecimentos doutrinários. Devemos lembrar-nos do conselho de Kardec, que deixou bem clara a necessidade de um estudo constante, e não esquecer que estudo é muito mais que uma simples leitura.

Geralmente um grupo mediúnico é constituído por um dirigente e um ou mais dos seguintes elementos: médium, médium de sustentação e dialogador.

Médium é aquele que serve de intérprete ao espírito manifestante; médium de sustentação é o fornecedor e sustentador das energias necessárias ao funcionamento geral da reunião (como energia entende-se também os chamados fluidos); dialogador é quem comunica com o espírito que se manifesta, o vulgar e erradamente chamado de «doutrinador»; dirigente é o coordenador geral do grupo e que, eventualmente, poderá assumir o papel de dialogador.

Embora se fale de médiuns de sustentação, esta deve ser feita por todos os elementos do grupo, sem excepção; quanto às outras tarefas, devem estar bem definidas e compreendidas por todos: interferências, mesmo que mentais, nas tarefas dos companheiros e pensamentos do género «em vez disso eu dizia aquilo» em caso algum devem acontecer – são portas abertas a espíritos interessados em prejudicar, que captarão o pensamento e saberão utilizar-se desses pormenores para introduzir desde pequenas desconfianças entre elementos até à total desarmonia do grupo. Se lhe abrirmos a porta, eles, como «quem não quer a coisa», saberão despertar esse tipo de sentimentos mesquinhos que poderão criar sérios problemas no grupo. Então, a humildade, a inexistência de rivalidades, a confiança, a solidariedade entre os elementos e a consciência da responsabilidade em participar nessas reuniões são imprescindíveis. Uma alimentação saudável e a higiene também devem ser consideradas, para não nos sentirmos incomodados nem incomodar os outros. Como vemos, os requisitos mínimos para uma prática mediúnica segura são exigentes. As dificuldades que se apresentam são muitas. Uma delas é a identidade dos espíritos. O carácter deles é igual e tão variado quanto o nosso, pois eles nada mais são que homens sem o corpo carnal. Daí podemos concluir que, se há espíritos benfeitores também há espíritos enredados na mistificação, no ódio, na vaidade, no interesse em prejudicar os que tomam por inimigos e até há os que estão empenhados em prejudicar o Espiritismo pois, pela acção regeneradora e libertadora que a doutrina provoca, esses espíritos ficam com a "vida dificultada".

Sendo assim, não faltam interessados em enganar e confundir, muitos deles de inteligência considerável: têm resposta para tudo, estimulam a vaidade, o orgulho, a rivalidade, a auto-importância, etc., tudo isto de maneira quase imperceptível. Uma das suas artimanhas é fazer-se passar por benfeitores. O único meio de não nos deixarmos enganar é o estudo sério aliado ao uso da mediunidade tomando Jesus por exemplo a seguir: se estudarmos conhecemos a verdade e saberemos identificar a mentira, se estivermos com Jesus estaremos protegidos pela força do amor. Um só, seja ele qual for, não chega, são necessárias os dois: o estudo e a mediunidade com Jesus! São estas as duas únicas armas seguras que temos.

Nas reuniões mediúnicas esclarecidas prestam-se inúmeros serviços de amor ao próximo nas melhores condições técnicas

Quanto à identificação pessoal de benfeitores, essa é secundária e até desnecessária: que importa seja o benfeitor A ou o benfeitor B a dizer tal coisa, se o importante é saber tirar proveito do que ele diz? O importante é a mensagem e não o mensageiro. Como nos disse Kardec, o nome do espírito pouco ou nada nos deve interessar, devemos é preocupar-nos com as suas qualidades morais (de preferência, associadas às intelectuais). Os benfeitores só dizem o que sabem, são moderados nas suas palavras, não predizem, não acusam, dão bons conselhos sem se impor e não bajulam, no máximo aprovam discretamente. Eles causam-nos sempre bem-estar, quer pelo que dizem, quer pelas vibrações que emitem. Quando, por mais bonitas e aparentemente lógicas sejam as suas palavras e respeitável o nome com que se apresentam, sentirmos algum desconforto vibratório, corremos o risco de estar a ser enganados.

Na tentativa de encaminhar os espíritos necessitados, os meios de segurança e eficácia são o conhecimento aliado à fé e ao amor. De força e poder extraordinários, a fé e o amor podem ser transmitidos pela prece; o impacto vibratório que produzem naqueles a quem é dirigida, atinge-os no mais íntimo do ser. Mas, como é o impacto vibratório que os atinge, de nada servem as palavras bonitas e decoradas dos Evangelhos se não forem ditas com amor. Podemos nem sempre sentir o que dizemos, mas sentimos sempre o que pensamos, por isso, «a forma nada vale, o pensamento é tudo».

Um dos objectivos da prece nos trabalhos de desobsessão é fazer com que o necessitado reflicta na sua situação, pois normalmente ele está tão ofuscado numa ideia que não consegue reflectir. Assim, a prece deve envolvê-lo em vibrações calmantes e "descongestionantes", deve (se possível) abordar o assunto do necessitado de maneira a fazê-lo raciocinar claramente, a despertar-lhe novas ideias e novos "pontos de vista". A linguagem deve ser clara, simples e concisa para que o pensamento daqueles que a ouvem não fuja do objectivo que ela tem.

Um outro meio é o passe que, nas reuniões mediúnicas movimenta/trabalha com energias densas oriundas, na sua maioria, dos encarnados. É um passe específico, que necessita técnicas apropriadas à sua aplicação.

Quanto à orientação dada, deve ser sempre educacional, esclarecedora e caridosa, mas sem deixar de ter em consideração o grau de entendimento do necessitado, para lhe dar a oportunidade de pensar e agir por si mesmo.

Não devemos esquecer que o grande objectivo destas reuniões é o aprendizado comum: é comum porque, se os necessitados de orientação são ajudados, os elementos encarnados do grupo são aqueles que mais possibilidades têm de aprender e crescer com o conhecimento e a experiência adquiridas a cada manifestação.

Texto: Cecília Morais
Foto: Ulisses Lopes

Bibliografia: O Livro dos Médiuns, Allan Kardec. Curso Básico de Dialogadores, C.E.C.A.

Há burlões que se dizem médiuns espíritas!

Antes de entrar propriamente no assunto, vou contar um caso que me aconteceu há já vários anos. Um aluno do ensino secundário, preocupado com a continuidade dos seus estudos, foi a uma "*senhora de virtude*" perguntar ao "*guia*" se passava de ano.

A senhora estrebuchou, mudou de voz e - segundo ele – veio comunicar-se o doutor Sousa Martins (que parece ser um guia omnipresente de todas as videntes e curandeiras) dizendo-lhe que não se preocupasse, que estivesse descansado, porque iria passar de ano.
Ele estava genuinamente encantado e feliz com esta extraordinária revelação quando me contou o caso, perguntando: *"E então, o senhor que é espírita, o que acha disto?"*
Respondi-lhe: *"Se me fizesses essa pergunta, eu que não sou bruxo nem defunto, sabes qual seria a minha resposta?"* Ele franziu o sobrolho, olhou-me curioso e abanou a cabeça negativamente. *"Vais passar de ano…"*, disse-lhe eu, fazendo intencionalmente uma pausa grave, durante a qual ele sorriu novamente satisfeito e aliviado, talvez supondo que eu tivesse algum "*dom*" sobrenatural. Aquelas quatro palavras eram música para os seus ouvidos. Então, continuei: *"… se estudares"*. *"Qualquer pessoa sensata - não é preciso ser um espírito -, te dirá isto: vais passar de ano… se estudares"*. Ele ficou subitamente sério e mal-humorado. A resposta não lhe convinha: há verdades que não queremos aceitar. Especialmente quando desejamos atingir determinados objectivos sem esforço e nos socorremos do trabalho dos outros. Para isso vai-se à "*bruxa*" e ela, a troco de alguma compensação monetária, lá faz o "*trabalho*", negoceia com os espíritos, e estes, solícitos, lá dão um jeito aos nossos problemas (como se qualquer um de nós, medianamente moralizado, depois de uma vida de trabalhos esforçados, passadas as provações porque todos passamos, caíssemos na condição de empregados não remunerados, sempre disponíveis para satisfazermos as vontades e os caprichos daqueles que permanecem na carne; só Espíritos maus podem envolver-se neste tipo de pactos e negócios).
Moral da história: ele ficou tão descansado com o conselho do "*espírito de luz*" que três meses depois chumbou. Não foi castigo de Deus: foi preguiça! É como diz o ditado: *"Faz e o céu te ajudará"*. Ou seja, se estiveres realmente disposto a trabalhar para resolver os teus problemas tem a certeza de que Deus te ajudará.

Depois desta breve introdução, passemos então à nossa história.
Há poucos dias ouvimos falar de mais um golpe dado por uma charlatã que, enfeitada com o título de "*médium espírita*", desenvolve negócios escuros com o fim de enriquecer ilicitamente. Contou-nos uma amiga que foi convidada por uma senhora, conhecida da família há vários anos, para um almoço. Essa senhora havia falado com a sua mãe e esta, como é natural, falara das apreensões e expectativas da filha que iria concorrer a um lugar, para novas funções, dentro da sua formação profissional, estando a selecção dependente de um concurso público e de uma entrevista presencial. Vendo as preocupações da mãe, sentindo a insegurança e a ansiedade da filha, a dita senhora, propusera-se falar com a filha para ajudá-la a resolver tão grave dilema. Foi assim que surgiu o convite para o almoço a que a nossa amiga compareceu de boa-fé, sem adivinhar que se tecia uma trama ardilosa.
Ganha a confiança durante o repasto (pois "com papas e bolos sem enganam os tolos"), feita a abordagem com a habilidade necessária para se ir insinuando, a tal senhora disse que ia ajudá-la a conseguir o lugar, como já tinha conseguido muitas outras coisas para muitas outras pessoas devido a um "*dom*" que possuía. Para isso necessitaria de ir fazer umas orações a Fátima, onde se teria de deslocar, acender umas quantas velas por intenção à Senhora, e mais umas rezas aos espíritos, bastando, para o sucesso da empresa, saber apenas o nome das pessoas que iriam proceder à entrevista.
Em complemento desta "*acção missionária*", a nossa amiga teria de usar uns defumadores, um vaporizador e uns pós que, por acaso ela tinha ali à mão e que imediatamente apareceram em cima da mesa. Este "*trabalho*" de auxílio, com garantidos resultados de eficácia, tinha de ser pago em nove cheques pré-datados no valor de 135,00 € cada. Uma pechincha! Porque ela teria de perder do seu precioso tempo para ajudá-la. Sem saber como nem porquê, automaticamente, sem pensar, a nossa amiga, como que hipnotizada, passou, mesmo ali, os nove cheques pré-datados (ainda a mesa não tinha sido levantada nem a sobremesa servida) e viu-se com as cinco caixinhas das ditas "*substâncias milagrosas*", certamente "*benzidas*", nas mãos, em plena rua.
Ao sair, ainda não bem segura de si, sentiu-se tomada por uma grande tristeza e uma enorme revolta interior. Estava estupefacta e em choque. Onde é que tinha a cabeça quando desembolsou impensadamente todas as suas economias a favor daquela senhora? O mais curioso é que o valor do "*serviço*" era precisamente tudo quanto tinha amealhado no banco para alguma emergência. Chegou a casa tomada por pensamentos confusos. Chorava compulsivamente. *"Estás a ver o que eu fiz por tua causa?"*, gritou para a mãe em desespero. *"A culpa é tua! O que é que eu faço agora? Fui enganada! Não quero estas coisas para nada! Vou devolver isto e pedir o meu dinheiro de volta."* A mãe assustou-se com a cena e cheia de pavor ainda lhe respondeu: *"Não faças nada que ela pode lançar-te algum feitiço ou rogar-te alguma praga!"*
Dias depois, foi assim que a recebemos no Centro Espírita. Sentia a dor de ter sido usada, traída e ludibriada, coagida, não sabia como, a passar os cheques. Metida numa tal embrulhada, até a ideia de suicídio lhe passou pela cabeça. Como era possível que ao longo de tantos anos a sua família tivesse sido explorada por aquela mulher? Quanto dinheiro aquela senhora já teria levado à sua mãe? O que os fazia acreditarem naqueles poderes? Só então se apercebeu de que a tristeza que então sentiu era semelhante àquela que a sua mãe sentira ao longo de tantos anos.
Mostrou-nos então as cinco pequenas caixas que trazia num saco de papel com os "*produtos milagrosos*" que deveriam ser feitos, pelo valor pago, de ouro e diamantes. Ali estava um vaporizador para atrair o amor; uns defumadores para afastar a inveja e o mau-olhado (com uns morcegos desenhados); uns pós, para deitar no banho de imersão, que atrairiam a riqueza e a fortuna; e outros, com semelhante rotulagem, de que sinceramente já não me lembro. Cinco caixas sem referência ao local de fabrico, sem marca de origem e sem especificação dos produtos empregados. Cinco caixas que se fossem adquiridas nas "*casas da especialidade*" (porque também as há!), não somariam mais do que doze euros e meio. Porque o restante do dinheiro, disse-lhe a piedosa senhora, era para comparticipar na comprar de velinhas para alumiar os santos e para ir a Fátima rezar à Senhora. É claro que isto dito de forma séria e convincente a uma pessoa fragilizada que passa por uma situação delicada, nem parece ser a grande aldrabice pegada que os nossos leitores já adivinharam (e não são bruxos nem paranormais!).
Reparei ainda que nas embalagens de cartão estavam impressas umas orações invocando o sagrado nome do Senhor, Deus, Jesus, São Jorge, etc., como se os anjos, os santos, os espíritos de luz, Jesus e Deus tivessem qualquer espécie de pacto com charlatães, vigaristas, extorsionários e gente sem escrúpulos, de mau carácter, que sob a capa de uma beatífica caridade negoceia e trafica as coisas mais santas e sagradas, abusando de nomes respeitados e venerandos. Foi este comércio vil que Moisés acertadamente proibiu no Deuteronómio (18:9 e seguintes) *"porque as nações que vais despojar dão crédito a agoureiros e adivinhos; mas a ti o Senhor, teu Deus, não permite tais práticas"*; foi por um desrespeito semelhante que Jesus correu com os vendilhões do templo: "(…) *expulsou dali todos os que vendiam e compravam, derrubou a mesa dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombas, dizendo-lhes: "Está escrito: A minha casa há-de chamar-se casa de oração, mas vós fazeis dela um covil de ladrões""* (João 21:12-13). Como se vê, o negócio, apesar de condenado e condenável, continua próspero. Apesar de Moisés e Jesus não se misturarem com este tipo de práticas e pessoas imorais, contrárias à vontade de Deus, elas usam da autoridade do seu nome para explorarem a multidão. Será Jesus culpado por usarem abusivamente do seu nome?
Esta "*santa senhora*", na construção da sua personagem, ainda chega ao cúmulo de se apresentar como "*médium espírita*", quando o Espiritismo - como é sabido de quem o estuda, pratica e vive -, nada tem nada a ver com defumadores, pós, incensos, vaporizadores, sais de banho, cristais, velas, rezas, invocações, pactos, promessas, cartas, adivinhações, benzeduras, etc. Só a ignorância, o desconhecimento e a credulidade permitem aceitar estas catalogações sem as contestar. Os verdadeiros espíritas não são "*bruxos*", não dão "*consultas*" nem fazem "*trabalhos*". Nenhum espírita idóneo benze a roupa interior de ninguém para "*dar sorte no amor*". É verdade! Para esclarecimento dos nossos leitores, informamos que essa "*santa mulher*" benze cuecas em nome de Deus! Será este um trabalho digno de espíritos superiores? Certamente que não!
No Livro dos Médiuns, item 278, Kardec esclarece que quem se envolve com a evocação de Espíritos maus com propósitos nefastos tarde ou cedo será punido severamente. Pois quando alguém se coloca sob a dependência de um Espírito mau, pedindo-lhe algum serviço, por menor que este seja, isto representa um pacto firmado, e estes Espíritos maus não largam facilmente a sua presa. Como poderia, pois, o Espiritismo dar crédito a uma prática que condena? Só o desconhecimento pode associar o Espiritismo a tais práticas. Será o Espiritismo culpado por usarem abusivamente do seu nome?
É óbvio que quando ouvimos relatos deste teor se torna necessário esclarecer e alertar as pessoas para não caírem no conto do vigário nem se envolverem com negócios imorais dos quais terão, mais cedo ou mais tarde, de prestar contas. Não queremos ver as pessoas coagidas, como o foi a nossa amiga, a dar fortunas a essas "*santas*" e "*santos*", "*doutores*" e "*professores*", "*mestres*" disto e daquilo que, usando de persuasão e tacto, lhes sugam, em minutos, numa "*consulta*", o que tão árdua e dificilmente juntaram com o suor do seu esforço e trabalho ao longo dos anos. Ouvimos falar de pessoas que deram literalmente milhares de euros a essas "*filhas da caridade*", a esses "*espíritos iluminados*". Algumas dessas pessoas arruinaram-se, delapidaram o seu património, para entregarem a esses "*santos*" o que lhes era pedido. Nem a intercessão das famílias os fez demover da sua insanidade. Será que não existe um pouco de bom senso para discernir o certo do errado?
Alguns destes charlatães e ditos "*médiuns espíritas*" chegam a ter obras de Allan Kardec na prateleira, como se ter a Codificação Espírita na prateleira fosse sinónimo de ser espírita. Tal como há muitos que forjam bonitos diplomas de medicina que penduram nas paredes para se fazerem passar por doutores, há muitos falsos espíritas.
O Espiritismo nada tem a ver com essas formas encapotadas de roubar e extorquir. Por isso solicitamos que esses casos sejam denunciados à justiça para que esses burlões que se apresentam como "*médiuns espíritas*" sejam investigados e punidos.
Quem deseje seriamente conhecer o Espiritismo consulte a Federação Espírita Portuguesa, órgão responsável e idóneo que congrega todas as instituições espíritas federadas deste País. Certamente que será bem esclarecido.
Se leu este artigo com atenção, não se deixe enganar pelos burlões que se dizem médiuns espíritas. Nem tudo o que parece é. Use a razão. Pense um pouco. Informe-se. Estude.

Texto: Reinaldo Barros

História do Chicão

Quero-te contar
A história do Chicão,
Homem robusto,
Vistoso, bonitão.

Chicão galante
As mulheres olhava
“Esta vai ser minha”
assim determinava.

De colo em colo
Usava as mulheres
Como se fossem
Simples talheres.

Maria morreu
Com mal do pulmão
E quando “partiu”
Só queria o Chicão.

Tanta paixão
Deu em obsessão
Não largando
O pobre Chicão.

Pequeno mal-estar
O assolou
Deve ser da “má vida”
O Chicão pensou...

Não cogitou
Que seria a Maria
Que do Além voltava
Queria mais folia.

Esse seria o dia
De novo “troféu”
Conquistar a Zefa
O levaria ao “céu”.

Lá foi o Chicão
Para nova aventura
Pensava estar só
Maria ia na pendura.

Quando Maria viu
Para onde ela ia
Teve um choque!
O quê? Até a minha tia?

Eu era o teu amor!
Ah! Grande animal!
E agora também
A minha tia, afinal?

Chicão fraquejou
Nunca tal acontecera
Seria cansaço?
O ânimo esmorecera?

Que diacho!
Afinal o Chicão
Já não era o macho
Aquele homenzarrão!

Começou a perder fama
Em tão infame glória
Não conseguia com as mulheres
Nem mesmo com a Vitória.

Chicão estava desolado
Sua vida sem sentido
Que fazer agora
Sem o “material” erguido?

“Suicida-te Chicão”
Já não és o de outrora
A vida já nada vale
Chora, impotente, chora...

Este pensamento vinha
Como se seu fora
Não sabia Chicão
Que Maria era a autora

Coisa estranha
Esta situação
De perder a força
No melhor do Chicão

Maria não o largava
Revoltada, indignada
Chicão era seu
Por nada o deixava.

Até que um dia
Chicão sucumbiu
Não aguentou
Atirou-se ao rio.

Outro drama começou
Quando a realidade viu
Maria, a de outrora
“atirara-o” ao rio...

Quanto tempo em lutas
Em perseguições sem fim?
Perdemos a conta
Conta o amigo Serafim.

Chicão voltou à Terra
Em situação especial
Voltou como gémeo
Da Maria que lhe fez mal.

Juntos no útero
Diluiriam fricções
Nasceriam juntos
Para outras aflições.

O amor possessivo
Será outro agora
Será de irmãos,
Não como outrora.

Chicão tem predilecção
Pela irmã que o irrita
Por que será, pergunta a mãe
Que ela tanto o excita?

É um misto de amor
E a raiva à mistura
Ora gosta, não gosta
Que estranha criatura...

E assim Chicão
Aprendeu com Maria
Que Amor é coisa séria
Que iluminará um dia.

Deus sabe o que faz
Não acham meus amigos?
Orientem a vida
Evitando outros perigos!

Assim vencerás
Acertando e evoluindo
Alma imortal que és
Teu destino: ir “subindo”!!!

Poeta Alegre (espírito)

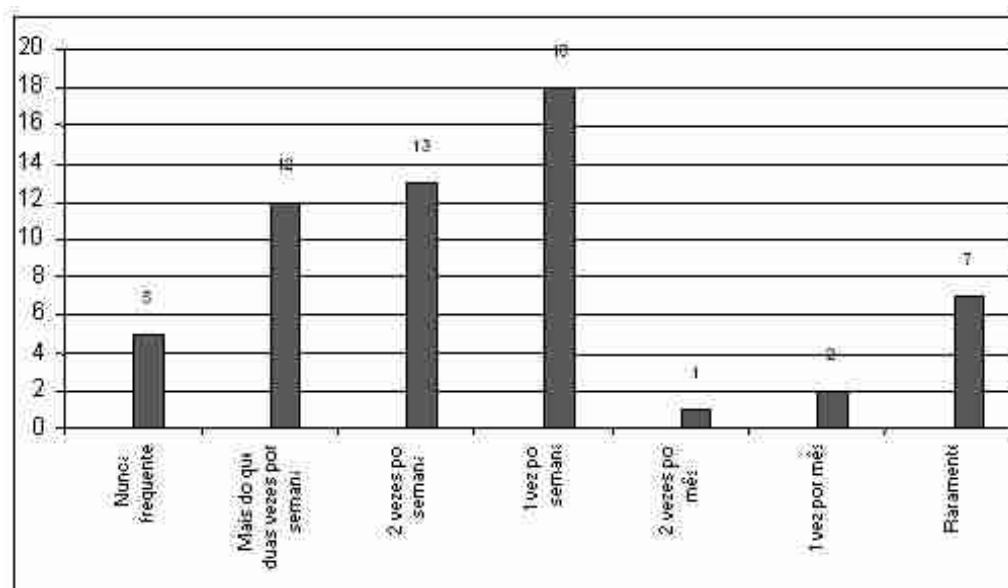
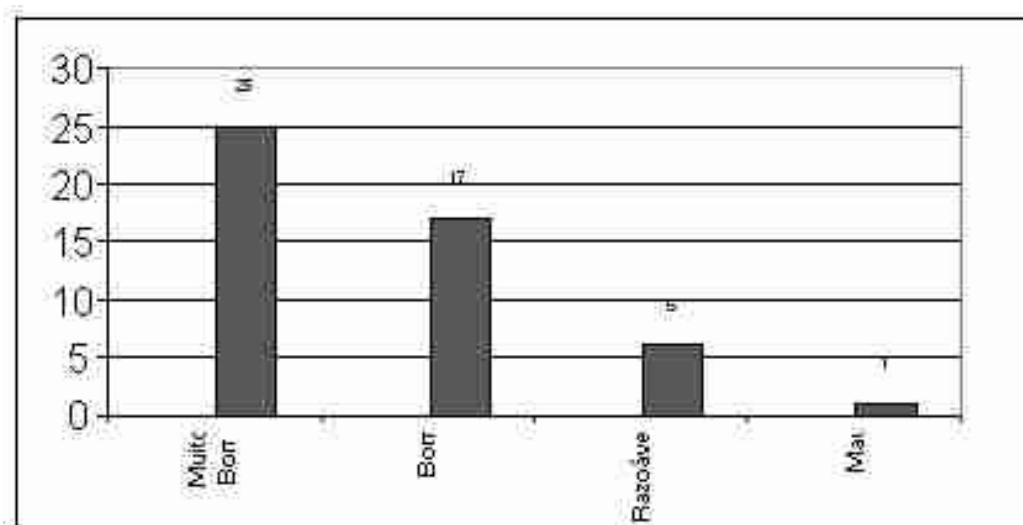
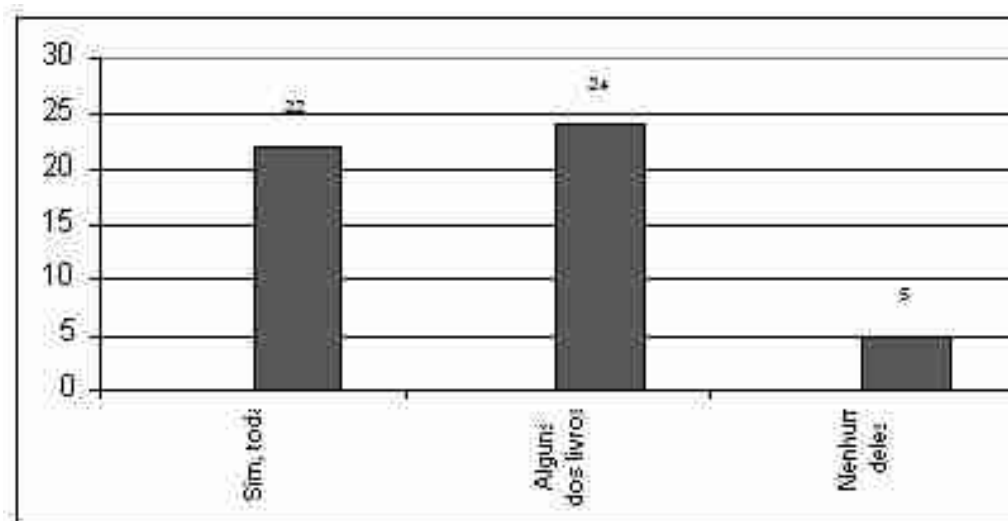
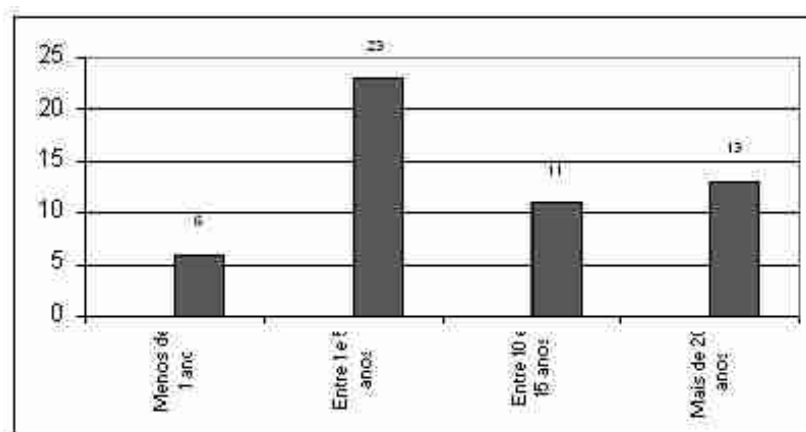
Caldas da Rainha, 18 de Abril de 2004

Centros espíritas

No mês passado durante uma semana colocou-se on line um inquérito com quatro perguntas. Os resultados não são generalizáveis, mas é possível colocá-los de forma interessante.

Hoje em dia uma grande parte das pessoas que frequentam as associações espíritas têm acesso à Internet. Este detalhe faz com que para além do livro espírita de papel, geralmente obtido na livraria do centro que cada um frequenta, há outras fontes prodigiosas de informação.
A diferença é que há quem não tenha ainda ido ao centro espírita mas já tenha andado a tentar informar-se na rede das redes, a Internet. Ninguém desconhece que os apóstolos estão associados à profissão de pescador. E, agora, sem que se deva entender a doutrina espírita como proselitista, que não é, a Internet é uma rede imensa que também é composta de informação doutrinária, marca uma diferença comparativa: visa não manietar mas sim esclarecer para libertar.
Vamos ao inquérito. A primeira pergunta foi: **COM QUE REGULARIDADE VAI AO CENTRO ESPÍRITA?**
Cinco pessoas responderam que nunca tinham ido uma única vez ainda. A maior parte vai apenas uma vez por semana.
No que toca a avaliação subjectiva, indagou-se: **O QUE ACHA DO CENTRO ESPÍRITA QUE FREQUENTA?**
Apenas um dos inquiridos considera mau o centro espírita que frequenta; não se esclareceu por que razão continua a frequentá-lo, já que a resposta é inesperada. A maioria acha a associação que frequenta muito boa ou simplesmente boa. Ou seja, os frequentadores dos centros estão satisfeitos com o serviço fraterno que lhes é oferecido. **JÁ LEU AS OBRAS BÁSICAS DO ESPIRITISMO?**
A esta pergunta apenas cinco ainda não leram nenhuma das obras básicas da doutrina espírita, a saber, no seu núcleo duro, as de autoria de Allan Kardec. Ora, não como não dizer: ó boa gente, vejam lá como vai essa cultura geral, ouvir falar de espiritismo e não ter lido Kardec pode dar direito a bilhete de identidade de desactualizado militante!... Mas, pode respirar aliviado o leitor, a grande maioria ou leu algumas ou todas, mesmo.
Ora bem, senhores inquiridos: **SÃO ADEPTOS DO ESPIRITISMO HÁ QUANTO TEMPO, afinal?**
Seis disseram ser há menos de um ano, devem estar aqui ainda os que não leram Kardec, senão seria preocupante. A maioria está entre 1 e 5 anos que se considera adepto da doutrina espírita. Desta vez ficamos por aqui. Até à próxima edição, e boas férias, se for o caso.

Por Vasco Marques e Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

COM QUE REGULARIDADE VAI AO CENTRO ESPÍRITA?

O QUE ACHA DO CENTRO ESPÍRITA QUE FREQUENTA?

JÁ LEU AS OBRAS BÁSICAS DO ESPIRITISMO?

É ADEPTO DO ESPIRITISMO HÁ QUANTO TEMPO?

SITE DA ADEP

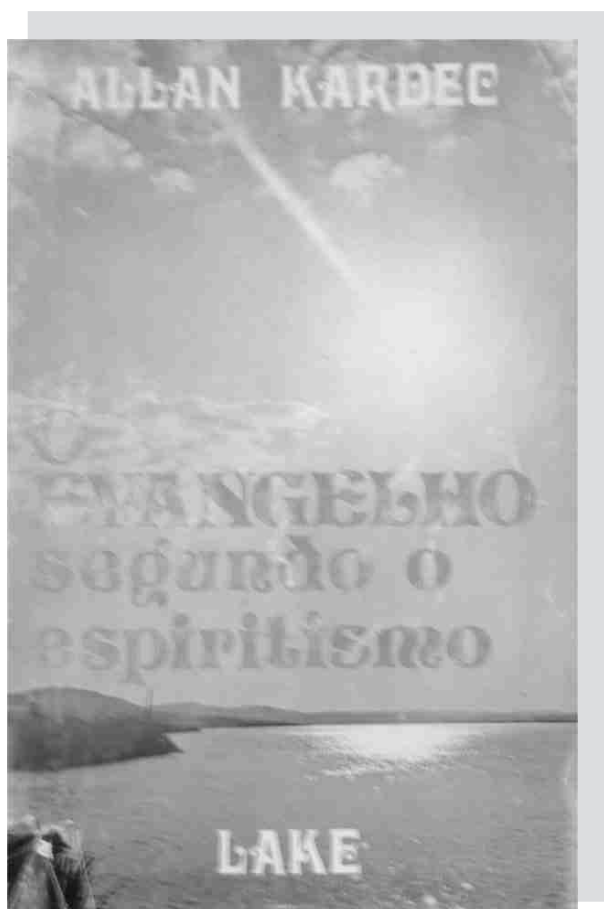
A página da ADEP na internet — www.adeportugal.org — teve de mudar de servidor há pouco mais de um mês. «Foi forçoso fazer isto», diz Vasco Marques, webdesigner, porque estávamos inclusive a perder e-mails por mau funcionamento desse serviço». Assim, duma só vez, já se mudou para um servidor muito melhor e o site está a ser efeito numa série de funcionalidades. Nesta transição, está em funcionamento o fórum do site, mas em breve este site voltará a estar em pleno.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

A «Revista Espírita» de Abril de 1864 abre a sua primeira página com a rubrica Bibliografia que tradicionalmente o Codificador coloca no final de cada número.

Mas, nesse mês de Abril do VII ano da Revista é inserida logo no início, anunciar o lançamento daquela que viria a ser a obra espírita mais vendida de sempre a **Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo**, que mais tarde, em 1865, por sugestão de vários amigos, Kardec mudaria o título para **O Evangelho segundo o Espiritismo** será a terceira obra da Codificação Espírita, onde a Moral Espírita é apresentada de forma integral. Esta obra constitui o desdobramento do ***«Livro Três»***, ou ***«Terceira Parte»*** para alguns tradutores, de **O Livro dos Espíritos**, intitulado «As Leis Morais».

Neste trabalho Allan Kardec, acompanhado pelos Espíritos Superiores e muito particularmente pelo próprio **Espírito da Verdade**, como poderemos verificar na comunicação mediúnica recebida de Paris, a seu pedido, no dia 14 de Setembro de 1863, quando se encontrava só em Sainte-Adresse a trabalhar no resgate das lições de Jesus da «*poeira dos séculos*».

O Evangelho segundo o Espiritismo será a terceira obra da Codificação Espírita, onde a Moral Espírita é apresentada de forma integral. Esta obra constitui o desdobramento do «Livro Três», ou «Terceira Parte» para alguns tradutores, de O Livro dos Espíritos, intitulado «As Leis Morais».

A comunicação em pauta dizia o seguinte: «*Quero falar-te de Paris, conquanto não haja visto utilidade alguma, porque posso fazê-lo aí, visto que o teu cérebro recebe as nossas inspirações com uma facilidade que não imaginas. A nossa acção, especialmente a do **Espírito da Verdade** é constante sobre ti, e tal é, que não podes fugir-lhe. É por isso que não entrarei em inúteis minudências sobre o plano da tua **Obra**, que tens de todo modificado, de acordo com os meus ocultos conselhos.*»

Neste terceiro livro da Codificação os ensinamentos de Jesus são libertos definitivamente das «*interpretações tendenciosas, bem ao talante de interesses subalternos*» e dos «*escombros da preconceituosa exegese humana que não quis identificar, na mensagem do Mestre de Nazaré, a Constituição Moral da Humanidade.*» (Carlos Bernardo Loureiro)

A sua publicação abalou a Instituição religiosa dominante, pois a Igreja julgava-se detentora exclusiva dos Evangelhos e da sua interpretação, bem como «proprietária» das consciências. Foram lançados violentos anátemas como se poderá verificar na imprensa da época, que vieram a culminar com a colocação de **O Evangelho segundo o Espiritismo** e as demais obras espíritas no *Index*, no dia 1 de Maio de 1864.

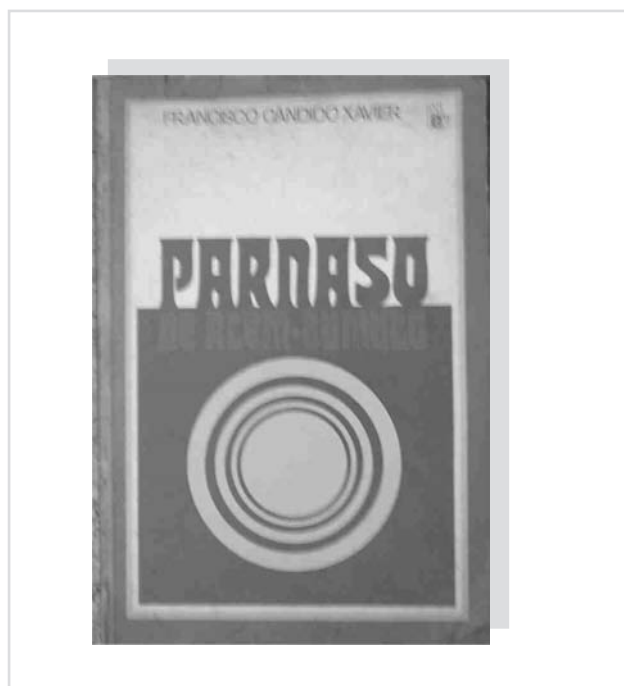
Com este livro o legado de Jesus é desembaraçado da ritualística e do misticismo que durante séculos bloqueou a inteligência e impediu mesmo a libertação das consciências, abafando quase por completo os ensinamentos morais do Benfeitor Maior que foram a finalidade primeira da sua vinda à Terra.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

Sabia que?

- Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo (Brasil) em 2 de Abril de 1910 e desencarnou em Uberaba em 30 de Junho de 2002?

- Que tendo ficado sem mãe, aos cinco anos, ela lhe aparecia, no quintal da madrinha, consolando-o e aconselhando-o a ter paciência, por causa dos maus-tratos que levava?

- Que, na sua simplicidade, confessou um dia, que o seu maior desejo era ter um quarto com uma janela, toda de vidro, de onde pudesse à noite, ver o céu estrelado e os espíritos que iam e vinham?

- Que viu Emmanuel, seu guia, pela primeira vez, num lugar chamado «Açude», onde costumava orar?

Que o primeiro livro psicografado por Chico Xavier, «Parnaso de Além-túmulo», contém 259 obras de 56 poetas, entre eles Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Júlio Dinis, Eça de Queirós e Camilo Castelo Branco?

Que, em Uberaba, em 2 de Junho de 2002, a música «Amigos Para Sempre», marcou o adeus ao médium espírita Chico Xavier?

¿Qué es el Espiritismo?

Al contrario de lo que muchos se piensan el Espiritismo no es estar frente a una mesa y llevar a cabo la ouija o la evocación de los espíritus. Tampoco tiene nada que ver con el tarot, o con esos que se autodenominan médiums y espíritas, sin ni siquiera conocer el Espiritismo, o peor aún que hacen profesión de la mediumnidad. Un espírita nunca cobra por su labor mediúmnica. El Espiritismo es la ciencia que trata sobre el origen y el destino de los espíritus y las relaciones que pueden establecer con el hombre. El espiritismo es la filosofía que resulta de estas relaciones, resultado de estas comunicaciones que se constituyen en hechos demostrados. Filosofía que ahonda en las profundas cuestiones de dónde venimos, quienes somos, hacia dónde vamos. Es pues una revelación que no procede de la mano de un hombre, un profeta, o una colectividad religiosa, es una revelación que surge de los mismos espíritus.

¿Por qué el Espiritismo es una doctrina?

Según el diccionario doctrina es aquello que es objeto de una enseñanza o el conjunto de ideas de una escuela literaria o filosófica. La doctrina espírita es la enseñanza de los espíritus, contenida en la revelación espírita, coordinada por Allan Kardec, destacado pedagogo francés que habiéndose encontrado con el fenómeno mediúmnico entrevió en él la profundidad que contenía, que iba mas allá de la mera comprobación de la existencia de los espíritus, y se dedicó a recopilar las comunicaciones de los espíritus sobre diversas cuestiones. A partir de ahí recogió comunicaciones de distintos y numerosos médiums, de diferentes lugares, ajenos unos de otros; de la concordancia de las respuestas de los espíritus surge esta doctrina, contenida en la codificación espírita, en los 5 libros que son el compendio de las respuestas de los espíritus.

¿Es el Espiritismo una secta?

Si nos restringimos a la definición de secta, el espiritismo no lo sería de ninguna de las maneras, pues no representa la parcialidad de ninguna religión. Y si vamos más allá y entramos en las connotaciones de una secta, por lo general negativas, no hay nada más lejos de una secta que el Espiritismo. No tiene ánimo proselitista, el mayor interés de aquel que se encuentra y comprende la doctrina espírita es el de sacar algo bueno de esta realidad para su propio mejoramiento personal y moral. Y las asociaciones que existen de estudio y divulgación del espiritismo no tienen ningún ánimo de lucro y reciben sin ningún tipo de obligación o deber a aquellos que libremente quieran profundizar en esta filosofía.

¿Es el Espiritismo una religión?

El Espiritismo es una doctrina filosófica que tiene consecuencias religiosas como toda filosofía espiritualista, y por esto mismo toca forzosamente las bases fundamentales de todas las religiones: Dios, el alma y la vida futura; pero no es una religión constituida, dado que no tiene culto, rito ni templo, y que entre sus adeptos ninguno ha tomado ni recibido título de ningún tipo. El Espiritismo no posee dogmas, ni cultos, ni ritos, ni ceremonias, ni jerarquías; no pide, ni admite ninguna fe ciega, quiere que todo sea comprendido. Está basado, pues, en principios independientes de toda cuestión dogmática. El Espiritismo no es por tanto una religión porque no hay una palabra para expresar dos ideas diferentes, y que, en la opinión general, la palabra religión es inseparable de culto, despierta exclusivamente una idea que el Espiritismo no tiene. No teniendo el Espiritismo ninguno de los caracteres de una religión en la acepción usual del vocablo, no podía ni debía adornarse con un título sobre cuyo valor inevitablemente se habría equivocado. Es por esto por lo que simplemente se dice doctrina filosófica y moral. No obstante sus consecuencias morales están implícitamente en el Cristianismo, porque es la moral que recomiendan los espíritus, y la más alta expresión de caridad y amor la prójimo que encontramos. (Tomado de Qué es el Espiritismo. Allan Kardec.)

¿Es el Espiritismo una ciencia?

Como método de elaboración el Espiritismo utiliza exactamente el mismo que las ciencias positivas, aplica el método experimental. Se presentan hechos de un orden nuevo que no pueden explicarse mediante leyes físicas conocidas: el espiritismo los observa, compara y analiza, y del efecto se remonta a la causa y de esta a la ley que los gobierna. Está pues elaborado de forma científica. Los hechos que estudia no están restringidos al Espiritismo ya que los médiums surgen en todas partes, y se dan hechos de este tipo en todas partes. Hombres reconocidos en Ciencia positiva como Sir William Croques, Alfred Russell Wallace, por citar apenas dos ejemplos, han estudiado y en el caso de Crookes, demostrado la realidad del fenómeno mediúmnico.

¿Es el Espiritismo una filosofía?

Indudablemente y en esta parte del Espiritismo reside su mayor fuerza por encima incluso de los hechos. Explicando de forma racional innumerables cuestiones difícilmente explicables de otra forma sin chocar con el sentido común.

¿Qué es la "codificación espírita"?

Es la obra contenida en los 5 libros resultado del trabajo de coordinación de los mensajes recogidos por Allan Kardec.

¿Dirige alguien o alguna institución el movimiento espírita? ¿Tiene el espiritismo sacerdotes, o un líder?

El Espiritismo no tiene jefes, líderes, ni sacerdotes, ni ningún tipo de jerarquía. Las instituciones espíritas nombran juntas directivas elegibles, de forma democrática, entre sus asociados, tal y como marcan las leyes de asociaciones, que son las encargadas de promover las actividades de estudio, práctica y divulgación del espiritismo. Siendo cargos gratuitos y exentos de cualquier ánimo de lucro.

Por Salvador Martín (Presidente do Conselho Directivo da FEE – Federação Espírita Espanhola www.espiritismo.cc)

SOPA DE LETRAS

tema: associação médico-espírita

A M E P O R T O L Y N W N N M K C T L P F J L B
B T H N J H X Y Q M L W L Y O R R M W R V O A I
T R N P R P W L D R T K C Z R D N N C L D Y R O
K F Z A I C N ê I C T A Z B A X B J A U Z W U P
N R W M T K D M G N J T S C L D C I T B N L T S
R R T G T P M V F F Q F M S K T F S X V C Y L I
R M K B L C D L F X L D F Z O O E L M X T Y U C
F N X P V N T J L T K F M W S C P N X N M L C O
E Q M A K N W G O V D G R O T T I H M K L P - S
N L T M C J G N T L L B L C L G Y A T T J M O S
O G K D V I B T R H M I B H Q R E J ç V T J C O
M V K W B R T F O W F T L D Z X K D X ã P L I C
E Y X L F F F é P Y L H F T P L P H C B O N F I
N L R Q T G K X O T E S N E M Q Q Q Z M A T í O
O L F Q N N J B V I O S R K B M R H T P R V T E
L K M é D I C O X C B I P R N R F J Q M U T N S
O D K T K K F F I P ê L K í G V M P W P T N E P
G L H J M W J A M N J T D T R Q J N M Y L N I I
I B K N M J L Y C Y H T M K J I W H M M U M C R
A S E õ ç A G I T S E V N I T N T J Z K C Q Q I
M L B L Q L A N X L B M L Q T M T A X K X K R T
Q K M D G S é T I C A M R V J T Z B R R C J W U
Y M P H L E S P I R I T U A L I D A D E X P W A
N J J K Z B V W M K N B Q Z B P T Y X M J J N L

associação	experiências
biopsicossocioespiritual	fenomenologia
bioética	filosofia
científico-cultural	investigações
ciência	moral
cultura	médico
espiritualidade	porto
espírita	social
estudo	ética

Encontre estas palavras no quadrado em cima!

SOLUÇÕES

Novidades

3.ª JORNADAS DA ACTUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS 2004

09/07/04: Reencarnação e Livre Arbítrio. Orador: Casimiro Ramos - Leça da Palmeira
16/07/04: Evangelização Espírita. Orador: Fernando Severo - Valongo
23/07/04: S.O.S Família. Orador: Isaías Sousa - S.João de Ver
30/07/04: Obsessão, Loucura e Depressão. Orador: Alexandre Ramalho - F.E.P. Organização: Núcleo Espírita Rosa dos Ventos - www.nerv.pt.vu
nerv@aeiou.pt
Texto: Nelson Marques

cartoon

PALESTRAS NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA HELIL (FARO)

Em Julho a Associação Cultural Espírita Helil, de Faro, terá o seguinte calendário de palestras:
13 de Julho, 3ª feira, pelas 21:00 horas, palestra de JOÃO JOSÉ BATISTA;
20 de Julho, 3ª feira, pelas 21:00 horas, palestra de JULIETA MARQUES (Ass. Esp. de Lagos);
27 de Julho, 3ª feira, pelas 21:00 horas, palestra de JOÃO PALMA CLÁUDIO (Ass. Esp. de Portimão).
ACEH - morada: Urbanização de Santo António do Alto, lote 58, loja B, em Faro. Contactos: 966 859 273, 964 342 785 e 967 762 282.

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA REALIZA SEMINÁRIO "O GRUPO MEDIÚNICO"

Dia 25 de Julho, domingo, das 9:00 às 18:00, realiza-se o SEMINÁRIO "O GRUPO MEDIÚNICO", orientado por João Luiz Batista e destinado especialmente aos trabalhadores dos centros espíritas. A participação neste seminário está sujeita a inscrição. Para mais informações, contacte Filomena Fernandes (TLM 966 859 273).
Fonte: Reinaldo Barros (Faro)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ ESPÍRITA

A Associação Cultural Cristã Espírita, de Oliveira Azeméis, vai realizar umas jornadas subordinadas ao tema «Crise de Valores na Sociedade Actual». Para esse efeito convidou os seguintes conferencistas:
11 de Julho - D. La Salette - 10H00. 18 de Julho - Dr.ª Cátia Martins (Porto) - 10H00
No dia 25 de Julho será a vez de D. Sofia Lago efectuar uma conferência, igualmente às 10H00. As entradas são livres e gratuitas.
No dia 4 de Julho, vamos realizar o III convívio entre amigos e simpatizantes do nosso centro, na Serra da Freita, com palestra ao ar livre, seguido de almoço e convívio.
Fonte: Joaquim Figueiredo (Santa Mª da Feira)

PALESTRAS CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR

O CECA - Centro Espírita Caridade por Amor - na Rua da Picaria, 59 - 1º frente, 4050- 478 Porto, com e-mail ceca@sapo.pt e página de Internet em http://www.ceca.web.pt, convida a população metropolitana do Porto, a estar presente às sextas-feiras do mês de Julho, pelas 21:00, para o seguinte quadro de palestras:
Dia 9 - "A Lei do Amor", por Ricardo Godinho (conferencista da associação)
Dia 16 - "O Eu?", por Armando Silva (conferencista da associação)
Dia 23 - "Estejamos Contentes", por Jani Martins (conferencista da associação)
Dia 30 - "Dois Caminhos", por Abel Duarte (conferencista da associação)
Texto: Cátia Martins

Edição comemorativa de «O Livro dos Espíritos»

O Centro Espírita Perdão e Caridade (Centro Espírita Perdão e Caridade, na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, telef. 21/3975219, entrada gratuita) organiza mensalmente os seus "DIÁLOGOS ESPÍRITAS", e estende-os a todos os que queiram participar neles. É um espaço «onde podemos estudar e participar, colocando questões oportunas», diz Elisa Viegas, uma entusiasta desse certame. As datas escolhidas são todos os primeiros domingos de cada mês, no CEPC, entre as 17H00 e as 19H00. O tema de Junho foi "Será o universo habitado?". O expositor foi Delfim Nobre e a coordenação do evento esteve a cargo de Carlos Alberto Ferreira e de Antero Ricardo. Éste centro espírita está a lançar uma edição comemorativa de «O Livro dos Espíritos». Daremos nota disso na próxima edição.